Anno XXVIII — Sabbado 25 de Dezembro de 1852. — N. 292.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	29 de Novbr.	Minas	8 de Dezbr.
Maranhão	5 de Dezbr.	S. Paulo	10 de dito
Ceará	8 de dito	R. de J.	15 de dito
Parahiba	17 de Dezbr.	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. S. Liberato.
21 Terc. ✱ S Thomé.
22 Quart. S. Honorato.
23 Quint. S. Servolo.
24 Sext. S Delfino.
25 Sab. ✱✱ Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo.
26 Dom. 1. Oitava: S. Estevão.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5 ás 10 horas.
1. vara do civel.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. vara do civel.
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Mingoante á 4, a 1 hora e 36 minutos da t.
Nova á 11, a 1 hora e 13 minutos da m.
Crescente á 18, as 6 horas e 20 minuto da m.
Cheia a 26, a 1 hora e 9 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte. e Victoria as quintas feiras.
Bonito, Caruarú, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exú e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	9 de Novbr.	Austria	3 de Outbr.
Hespanha	9 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	28 de Setbr
Belgica	4 de dito	Inglaterra	8 de Novbr
Italia	3 de dito	E.-Unidos	25 de Setbr.
Alemanha.	3 de dito	Mexico	15 de dito
Prussia	3 de dito	California	6 de dito
Dinamarca	30 de Setb	Chili	10 de dito
Russia	29 de dito	Buenos-A	20 de Novbr.
Turquia	28 de dito	Montevideo	5 de Dezbr

CAMBIOS DE 24 DE DEZEMBRO.

Sobre Londres a 28 1/4 por 1$000 d.
» Paris, 310
» Lisboa, 95 por cento.

METAES

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Decreto n. 1074 de 30 de novembro de 1852.

Altera a organisação do exercito supprimindo o 7.º batalhão de infantaria, que he substituido por um regimento de cavallaria, e augmentando a força do primeiro batalhão de infantaria.

Hei por bem, nos termos do § segundo do art. 10 do decreto n. 648 de 18 de agosto deste anno, determinar o seguinte:

Art. 1. Ficam reduzidos a treze, com suppressão do setimo, os batalhões de infantaria, alterando-se nesta conformidade a respectiva numeração.

Art. 2. Para substituir este batalhão he creado um novo regimento de cavallaria, que sera o quinto e terá a mesma força dos outros regimentos.

Art. 3 A força que sobra da necessaria para o novo regimento de cavallaria he augmentada no primeiro batalhão de infantaria, que passara a ter a organisação do plano a este annexo.

Ar. 4. Os officiaes do batalhão supprimido terão o destino que o governo julgar conveniente, como se determinara em outro decreto.

Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, o tenha assim entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 30 de novembro de 1852, trigesimo-primeiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello*

Plano da organisação do primeiro batalhão de infantaria, a que se refere o decreto desta data

Estado-maior e menor.

Tenente-coronel commandante ou coronel	1	
Major	1	
Ajudante	1	
Quartel-mestre	1	
Secretario	1	
Primeiro cirurgião	0	
Segundos ditos	0	
Capellão	0	
		5
Sargento ajudante	1	
Sargento quartel-mestre	1	
Espingardeiro	1	
Coronheiro	1	
Tambor-mor	1	
Mestre de musica	1	
Musicos	16	
Pifaros	2	
		24
1.ª companhia constará de		
Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
		4
Primeiro sargento	1	
segundos ditos	3	
Furriel	1	
Cabos de esquadra	10	
Anspeçadas	10	
Soldados	110	
Tambores	2	
		137
As outras companhias constarão de		
Capitão	1	
Tenente	1	
Alferes	2	
Primeiro sargento	1	
Segundos ditos	3	
Furriel	1	
Cabos de esquadra	10	
Anspeçadas	10	
Soldados	108	
Tambores		1325
Recapitulação.		
Officiaes de estado-maior	5	
Officiaes das companhias	32	
		37
Praças de pret de estado-menor	24	
Praças de pret das companhias	1,082	
		1,106
		1,143

Palacio do Rio de Janeiro em 30 de novembro de 1852. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DO DIA 7 DE DEZEMBRO.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda—Devolvo o requerimento de Bernardo José Martins Pereira, almoxarife do arsenal de guerra, e a informação de V. S. ácerca do objecto do mesmo requerimento que he a fiança do valor de 8:000$000 réis decuplo do seu ordenado, e exigida para poder continuar no exercicio do emprego, em vez da que já havia prestado interminadamente, e por que deva conciliar-se o interesse da fazenda e a segurança que se procura mediante essa providencia com o direito que assiste ao supplicante para exercer o emprego, emquanto a mesma fazenda não entender que he prejudicada, ou que seus interesses estão mal seguros, parece-me acertado que V. S. informe se a fiança actual obrigatoria de todos os bens dos fiadores reputa se do valor superior á réis 8:000$000, a face das habilitações dos fiadores, porquanto no caso de affirmativa como que a idoneidade delles recebe incremento agora que sua responsabilidade se restringe a 8:000$000 réis, de sorte que todo o excedente ao valor dos seus bens, deduzida essa quantia, serve para reforço da fiança que vai ser restringida, como dito fica, e tambem parece sustentavel que, se o fiador Manoel José da Costa não tem outro embaraço além da falta de desoneração pelo que respeita á fiança outr'ora por elle prestada á favor do finado Thomaz Luis Caldas, desoneração por elle requerida, e ainda não obtida, por não ter podido a repartição competente ultimar os exames que devem preceder á um despacho definitivo, que o dê por desonerado, ou quite dessa obrigação, não deve por isso considerar-se o supplicante sem fiança, mórmente quando ha outro fiador, sendo que as habilitações existentes na thesouraria bem poderão conduzi-la a formar um juizo acerca da segurança, que na especie vertente poderá considerar-se como real e efficaz para a fazenda publica A circumstancia de ser o fiador Costa tutor dos menores filhos do finado José Ramos de Oliveira, a resentada por V. S em seu officio junto, he digna de attenção, porque pelo menos esse onus poderia, no caso de alcance, trazer contestações para a fazenda publica; mas se a fiança actual prestada a favor do supplicante he anterior a tutella que exerce esse fiador, resultando d'ahi uma hypotheca legal de todos os seus bens a favor da fazenda, que só poderia ser contrastada por outra especial, anterior, firmada em escriptura publica, nos termos da lei de 22 de dezembro de 1761, cumpre examinar se por isso o supplicante deve substituir o fiador, substituição que nem sempre he facil, e que alguma vez sendo indispensavel occasionara a destituição do empregado que a não poder realisar; e bem assim he preciso examinar, se no caso de ser a fiança anterior a tutella, e extensiva a todos os bens do fiador os quaes por conseguinte ficarão hypothecados á fazenda nacional, e esta em posição de preferencia, á qualquer outro credor, salva a hypothese de citada lei; a hypotheca e privilegio teem soffrido quebra com a tutella posterior, ou vira a soffrer pelo facto de se agora restringir a responsabilidade do fiador a 8:000$000 réis no caso de alcance do seu fiado, restricção toda feita em favor do mesmo fiador, e que, segundo parece, em nada altera a condição actual de todos os seus bens, visto o onus da fiança, que na hypothese de ser anterior a tutella deveria considerar-se como um impedimento para o exercicio da mesma tutella se dependesse da existencia de bens do tutor livres e desembargados em vez de ser prejudicada por esse encargo posteriormente dado ao fiador.

Assim examinada a questão, e apreciada pela thesouraria da fazenda, poderá ser resolvida com justiça, consultando-se o interesse della, e ao mesmo tempo tendo-se attenção ao do supplicante que precisa do seu emprego, e deve exercelo, desde que não se julgue haver de sua parte legitimo impedimento.

Dito—Ao mesmo, devolvendo a sua informação sobre o requerimento que tambem devolve de João Pinto de Lemos, pedindo o pagamento da quantia de 494$646 réis que se lhe está a dever do aluguel da casa que foi occupada pelos presidentes da provincia, quando em concerto o palacio do governo, e recommendando que avista da dita informação e dos documentos existentes n'aquella thesouraria, faça liquidar semelhante divida, remettendo a conta com os papeis que a esta acompanham em termos de ser enviada ao governo imperial para autorisar o pagamento.

Dito—Ao chefe de policia, para fazer embarcar no brigue-escuna *Legalidade* no dia 10 do corrente, até as 8 horas da manhãa, o preso Francisco José da Paixão, o qual vai ser entregue ao Exm presidente do Rio Grande do Norte, ficando Smc. certo de que nesse dia lhe será mandada apresentar pelo marechal commandante das armas nove praças de pret afim de escoltarem o referido preso para bordo d'aquelle brigue-escuna.—Officiou-se ao marechal para prestar as praças de que se trata, e communicou-se ao mencionado presidente.

Dito Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo em resposta ao seu officio de 4 do corrente, que autorisara a entrega d'aquelles objectos que, tendo sobrado dos reparos ultimamente feitos no vapor *Affonso*, foram por Smc. requisitados como indispensaveis, e que não possam ser aqui obtidos visto que não sendo assim deixa de ter fundamento a conservação delles no arsenal desta provincia, ao qual não pertencem.

Dito—A' camara municipal do Ouricury, recommendando que faça a despeza que exceder da quantia designada para luz e agua da cadeia d'aquella villa, a qual lhe sera attendida, visto ser indispensavel a providencia de que faz menção o officio da presidencia, de 14 de setembro ultimo.

Dito—A' mesma, dizendo que, com a copia que remette do parecer do conselheiro presidente da relação, responde ao seu officio de 25 de outubro ultimo, ficando aquella camara na intelligencia de que vão ser ouvidos os dous vereadores eleitos, Alvaro Ernesto de Carvalho Granja e João Marinho Falcão de Albuquerque, a que deve a mesma camara expedir os seus diplomas, pois que he questão que involve decisão sobre a eleição a que se refere o seu dito officio dependente do governo imperial, competindo ao da provincia decidir provisoriamente como fica decidido pela maneira exposta.—Officiou-se aos individuos de que se trata.

Parecer a que se refere o officio acima

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do officio de V. Exc., com data do 1.º do corrente mez, cobrindo outro que incluso devolvo, da camara municipal do Ouricury, que procura ser esclarecida sobre dever ou não expedir-se os respectivos diplomas a Alvaro Ernesto de Carvalho Granja e João Marinho Falcão de Albuquerque, eleitos vereadores, sem que tivessem os dous annos de domicilio dentro do termo, exigidos pelo artigo 98 da lei de 19 de agosto de 1846, e bem assim se poderão exercer cumulativamente os cargos de vereador e juiz de paz tres outros cidadãos para ambos eleitos ao mesmo tempo, tenho a dizer: Quanto ao primeiro quesito, que a admittir-se como indubitavel a simples asserção da camara, que não se faz cargo de dar a menor prova a respeito, não deverão ser expedidos os ditos titulos por carecerem aquelles cidadãos de habilitação legal; porém como isso importaria a exoneração do nobre cargo para que foram escolhidos, julgo conveniente, senão necessario que antes de qualquer resolução sejam ouvidos os referidos cidadãos, afim de que com mais amplas informações se possa tomar uma deliberação com perfeito conhecimento de causa: Quanto ao segundo, que, ficando, depois da lei das reformas judiciarias, mui reduzidas e restrictas as attribuições dos juizes de paz, podem estas ser exercidas simultaneamente com as de vereador; e quando por alguma circumstancia não for possivel desempenhalas todas sem prejuizo do serviço publico, deve o cidadão que occupar os referidos empregos, fazer-se substituir, segundo está declarado no aviso n. 165 de 22 de junho de 1849, revogatorio do de 15 de dezembro de 1835 pela mencionada camara citado. Assim penso.

Deos guarde a V. Exc. Recife 6 de dezembro de 1852 — Illm e Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente da provincia de Pernambuco. — *Antonio Ignacio de Azevedo.*

Portaria—Ao commandante do vapor *Affonso*, para conduzir a seu bordo, para a côrte, a José Pinto Pereira da Conceição, que teve baixa do serviço do exercito.

IDEM DO DIA 9.

Officio—Ao Exm. p[illegible]ba, inteirando-o de haver, de conformidade com a sua requisição, mandado entregar por emprestimo ao naturalista Brunet, os instrumentos mencionados na relação que remette, afim delle poder effectuar a viagem scientifica, que se offereceu á alguns pontos daquella provincia.

Relação a que se refere o officio acima.

1 termometro.
1 balança de Necholson.
1 hygrometro.
1 barometro.
1 goniometro.
1 circulo de reflexão.
1 luneta astronomica postativa para tomar as alturas de astros.
1 bussola a pinulas.
2 martellos
1 massarico
1 Pedaço de fio de platina.—Officiou-se ao director das obras publicas para entregar os mencionados objectos.

Dito—Ao commando das armas, para providenciar acerca do que requisita o inspector da thesouraria de fazenda no officio que remette por cópia, de sorte que o primeiro cirurgião encarregado do hospital regimental, ou qualquer outro do corpo de saúde, se preste ao exame dos medicamentos que tem de ir para o presidio de Fernando. — Communicou-se ao referido inspector.

Dito. — Ao mesmo, para mandar apresentar com urgencia ao chefe de policia interino uma escolta afim de conduzir para o termo de Caruarú tres presos, que tem de ali responder ao jury. — Inteirou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito. — A' thesouraria de fazenda, transmittindo por cópia, o officio do juiz de direito interino da camara do Rio Formoso datado de 26 de novembro ultimo, do qual consta, que o ex collector Joaquim Francisco Diniz fôra intimado em 21 do citado mez, para prestar contas naquella thesouraria.

Dito. — A' mesma, para mandar indemnisar o director das obras publicas da quantia de 6,000, que elle despendeu em aprompar a sala do tribunal da relação, afim de ter lugar ali no dia 2 do corrente o cortejo do retrato de S. M. o I. — Communicou-se ao referido director.

Dito. — A' mesma, dizendo, que, pela leitura do aviso que remette por cópia, expedido pela repartição da marinha em 3 de novembro ultimo, ficara aquella thesouraria inteirada de que foi approvada pelo governo imperial a deliberação que a presidencia tomou de não consentir, que se effectue encommenda nem compra alguma de objectos para o arsenal de marinha, sem que sejam apresentados á mesma presidencia os respectivos pedidos.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo, para serem relatados em sessão da mesma junta, os processos feitos aos soldados Cyriaco de Santa Anna, José Ignacio do Nascimento e Sergio José Coelho, este do nono batalhão de infantaria, e aquelles do quarto de artilharia a pé. Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito. — Ao inspector do arsenal de marinha, para mandar tapar as duas portas das abitas do brigue *Itamaracá*, visto que são ellas inuteis para montar peças, segundo declara o mestre constructor no officio a que se refere o de Smc. de 6 do corrente.

Dito—Ao director do arsenal de guerra para mandar prestar ao commandante do forte do Buraco os tanoeiros, que forem precisos para concertar os toneis mencionados no pedido, que remette, rubricado pelo marechal commandante das armas.—Communicou-se a este.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, inteirando-a de haver autorisado ao director das obras publicas para vender ao arrematante da ponte sobre o Rio Pirapama, Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, pela quantia de 492$000 rs. as madeiras mencionadas no officio, que remette por copia, do engenheiro Augusto Henrique Millet, com a condição de descontar-se o valor das mesmas madeiras da importancia do contrato do sobredito arrematante, a proporção que elle for recebendo essa importancia.—Officiou-se a respeito ao mencionado director.

Dito—A' mesma, remettendo, por copia o orçamento supplementar, que approvou para conclusão dos trabalhos da ponte sobre rio Tapacura, os quaes vão ser feitos por administração.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—A' mesma, transmittindo copia do orçamento e clausulas, para factura da nova ponte dos Afogados, a fim de que ponha essa obra em arrematação, sahindo a despeza a fazer com ella das sobras das quantias consignadas pelos artigos 16, 18 e 19 da lei provincial n. 300 de 7 de maio ultimo.—Inteirou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao promotor publico do termo do Recife, recommendando em vista de sua informação, acerca do requerimento do sentenciado Ricardo José Ribeiro, que promova a liquidação da multa imposta ao mesmo sentenciado, interpondo o seu parecer sobre o tempo em que começou a ter cumprimento a [illegible] foi elle condemnado.

Dito—Ao juiz municipal do termo de Iguarassú, transmittindo, por copia, um officio do marechal commandante das armas, bem como a parte do alferes commandante do destacamento daquella comarca, a que se refere o citado officio, afim de que proceda nos termos do decreto n. 631 de 18 de setembro do anno proximo passado, e do aviso da repartição da guerra, de 13 de janeiro do corrente anno, contra Antonio José Lopes d'Albuquerque, morador no engenho Algos d'Anta, por ter dado asylo ao desertor do 4º batalhão d'artilharia a pé, Manoel José Soares

Dito—Ao commandante do vapor *Affonso* dizendo, que o vapor sob seu mando deve a seguir para o seu destino, logo que seja possivel faze-lo, prevenindo Smc. a presidencia com antecedencia do dia e hora em que devera partir o dito vapor, afim de lhe ser enviada a correspondencia official, e recommendando, que transporte a seu bordo as praças que lhe forem mandadas apresentar pelo marechal commandante das armas com destino aos portos em que tem Smc. de tocar.

Dito—Ao mesmo, para mandar entregar ao inspector do arsenal de marinha nove arrobas de estopa que tem a seu bordo, visto haver representado verbalmente o dito inspector, que precisa desse genero para as obras daquelle arsenal.—Communicou-se ao mesmo inspector.

Portaria—Ao mesmo, para transportar a seu bordo até a côrte a Manoel Victor de Souza Monteiro, Manoel Rodrigues da Silva Maya e Antonio Maria Ramos, levando estes dous escravos de nomes Lino e Margarida, bem como para a Bahia a João Alves Pitombo.

Dito—Concedendo ao padre João Capistrano de Mendonça, professor de geographia e historia do lyceu desta cidade, licença com vencimento de ordenado ate o dia 2 de fevereiro proximo futuro.—Fizeram-se a respeito as necessarias communicações.

IDEM DO DIA 10.

Officio—Ao Exm. director geral da instrucção publica, para que a vista dos papeis que remette, acompanhados de copia do officio que dirigio ao inspector da thesouraria da fazenda provincial, informe sobre os attestados de frequencia do professor da cadeira de primeiras letras da freguezia de S. Pedro Martyr d'Olinda, Salvador Henrique d'Albuquerque, os quaes deram lugar a ser o mesmo professor pago do ordenado, como se não tivesse interrupção no exercicio do seu magisterio, entretanto que se diz em alguns documentos que o substituto occupou por muito tempo a referida cadeira; convindo outro sim, que S. Ex declare, em vista do que informou o inspector do circulo litterario n. 11 no officio que tambem remette, se o sobredito professor continuou a estar impedido depois do dia 12 de novembro ultimo e até quando, ou se ainda esta doente e o substituto da cadeira em exercicio.—Officiou-se a thesouraria da fazenda provincial, dizendo que o desconto a fazer no ordenado do dito professor deve ser regulado pelo que informou o inspector do respectivo circulo, no officio que remette por copia, quanto ao tempo decorrido de 14 de junho a 13 de novembro, tudo deste anno, e d'ahi por diante, em vista dos attestados que o mesmo professor apresentar.

Dito—Ao juiz municipal da primeira vara desta cidade dizendo, que, visto não se poder fixar a data em que começou a ter execução a pena imposta ao sentenciado Ricardo José Ribeiro, cumpre que Smc. proceda nos exames necessarios á semelhante respeito, informando do que occorrer a fim de se poder participar ao commandante do presidio de Fernando, onde se acha o mesmo sentenciado.

Dito—A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar pagar a José Maria Ferreira da Cunha a quantia de 16$560 rs em que, segundo as tres contas que remette, importa a despeza feita nos mezes de julho a setembro ultimo pelo delegado de Nazareth com luz para a cadeia daquelle termo.—Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria—Ao commandante do vapor Affonso para transportar a seu bordo para a côrte a Porfirio Anastacio, que teve baixa do serviço do exercito.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife 22 de dezembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 162.

O marechal de campo commandante das armas, faz publico para conhecimento da guarnição e fins convenientes, que S. M. o Imperador houve por bem, por decreto de 26 de novembro ultimo, nomear o Sr. alferes reformado, coronel de legião Francisco Joaquim Pereira Lobo para chefe de estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, segundo constou do aviso expedido pelo ministerio da justiça a 29 do dito mez, referido em officio da presidencia desta provincia de hontem datado.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife 23 de dezembro de 1852.

ORDEM DO DIA N. 163.

O marechal de campo commandante das armas, em face das communicações que recebeu da presidencia desta provincia na data de hontem, faz publico para sciencia da guarnição, e devido effeito, as seguintes imperiaes disposições:

1.º Que em conformidade do decreto n. 1074 de 30 novembro ultimo, alterando a organisação do exercito, passou o batalhão n. 9 de infantaria a ter a denominação de oitavo e o decimo da mesma arma, a de nono, segundo foi declarado em aviso do ministerio da guerra de 6 do corrente.

2.º Que por aviso do mesmo ministerio de 11, tambem de novembro, se concedeu tres mezes de licença com soldo simples para ir a provincia da Bahia tratar de negocios de sua familia, ao Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé Francisco Primo de Souza Aguiar, que se acha na côrte.

3.º Que por aviso do referido ministerio do 1.º do andante mez, se determinou que o reverendo capellão reformado padre Joaquim Mauricio Wanderley exerça suas funcções na fortaleza do Brum.

4.º Que por immediata e imperial resolução de 29 de setembro deste anno, tomada sobre consulta do conselho supremo militar, se concedeu reforma na mesma praça vencendo o respectivo soldo, e o valor da farinha, ao segundo sargento do segundo batalhão de artilharia a pé Felisberto Monteiro, que se acha nesta provincia addido ao quarto da mesma arma, conforme foi declarado em aviso da repartição da guerra do 1.º do corrente.

Antonio Corrêa Seára.

Quartel general na cidade do Recife 24 de dezembro de 1852

ORDEM DO DIA N. 164.

O marechal de campo commandante das armas, julga consequente dar sciencia aos senhores commandantes de corpos do exercito em guarnição nesta provincia, do conteúdo no aviso circular do ministerio da guerra de 16 de novembro ultimo, que segue transcripto, e recommendar aos mesmos senhores commandantes de corpos, que immediatamente enderecem ao quartel general as convenientes participações sobre qualquer falta, que possa haver nos pagamentos de vencimentos nas épocas estabelecidas.

Circular —Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, em 16 de novembro de 1852

Determinando S. M. o Imperador, que V. S. informe mensalmente á esta secretaria do estado se são ou não pontualmente pagos os vencimentos dos corpos sob seu commando, devendo, logo que haja qualquer falta nos soldos, etapes e semestres, representar ao presidente da provincia: assim o communico a V. S para seu conhecimento e pontual execução.

Deos guarde a V. S.— Manoel Felizardo de Souza e Mello.—Sr. commandante das armas na provincia de Pernambuco.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

ESTADO DO PERU'.

Lima, 20 de setembro.

Entre os factos que tem relação com a politica interna do paiz os mais dignos de transmittir ao estrangeiro são: os decretos que quasi diariamente expede o governo em prol dos melhoramentos materiaes, a nova organisação do ministerio e a promulgação dos codigos que teve lugar precisamente, no anniversario do juramento de nossa independencia.

As columnas do *Registro Official* durante todo o mez publicaram ordens para diversas prefeituras abonando sommas avultadas que devem converter-se logo em beneficio dos povos, e pensa-se mui seriamente em aproveitar numerosos baldios que abrirão a lavoura novos e lisongeiros horizontes.

O Sr. Osma deixou o seu posto como ministro de governo e relações exteriores, e no curto periodo em que esteve á frente desta importante secção he indubitavel que prestou ao paiz assignalados serviços. Altamente zeloso do decoro e dignidade do gabinete, soube desde que subio ao poder dar mostras de independencia e de energia e passando depois a reformar o que era susceptivel de reforma no estado actual de nossa sociedade, supprimio o passaporte, que vexava todos os individuos e classes; fez contractos vantajosos para a construcção de uma praça de mercado nesta capital; alliviou o povo diminuindo metade no preço do gelo, e dispoz para o futuro a cessação do monopolio a que se acha sujeito; ajustou com utilidade publica um convento postal com a companhia de vapores; creou a gendarmaria, que tanto serviço presta hoje á população e em todos os ramos ao seu alcance: trabalhou com patriotico ardor para melhorar a condição das massas que soffrem afim de dar a autoridade todo o vigor de que necessita para fazer o bem publico, e collocar a nação em attitude de marchar aos seus altos destinos.

O Sr. Osma foi substituido pelo Sr. D. [illegible] Manoel Tirado, podendo dizer-se que com tal nomeação fica terminada a nova organisação ministerial, pois ha razões para crer que este ultimo funccionario assumirá tambem o despacho da fazenda, logo que saia para a Europa o distincto general que está a testa desta repartição.

O presente de um corpo de direito, em que se acham as leis positivas do paiz, foi aceito pelos povos com mostras do maior enthusiasmo. Todos comprehenderão que he condição indispensavel do progresso marcharem a passo igual as instituições e as leis com o desenvolvimento dos povos, e como além da falta de unidade que na legislação hespanhola se notava, em consequencia da nossa vida propria tem brotado em nosso seio necessidades e exigencias que os antigos legisladores não puderam prever, os trabalhos destinados a satisfaze-las responderam a uma demanda universal e acharam assignaladas sympathias em todos os corações generosos.

Quanto as relações exteriores, o Perú acha-se em paz com todas as nações da terra; mas para assegurar este precioso bem, alargou todos os seus meios de defeza, augmentando as forças navaes com tres vapores de grande força, e tomando as necessarias medidas para que os corpos do exercito cresção em iguaes proporções.

A grande questão que com tanto calor occupava ha pouco a imprensa ingleza sobre as ilhas de Lobos foi resolvida pelo gabinete de S. James de um modo que faz honra a seus membros. Nossos direitos a estas localidades foram francamente reconhecidos e atacados, e todas as injustas pretenções que alguns armadores de navios tinham manifestado sem reserva desappareceram como desapparecem as nuvens ao rigoroso sopro do vento. Nem podia succeder de outro modo uma vez que se prestasse attenção a nossos titulos.

As ilhas de Lobos fazem parte do territorio peruano desde tempos conhecidamente anteriores ás datas em que os navegantes britannicos e norte-americanos pretendem tê-las descoberto. Alcedo no seu *Diccionario Geographico*, escripto na primeira metade do seculo passado, e D. Jorge Juan na sua *Viaje a las Indias Occidentales*, designam-as como partes integrantes do vice-reinato do Perú; são hespanhóes todos os nomes que tem as de fora e as de terra, e como a Grã Bretanha reconheceu expressamente desde

FOLHETIM.

MARGARIDA OU DOUS AMORES. (*)

POR M.me Emilia Girardin.

CAPITULO VII

Chegaram a Paris. Estevão correu apressadamente para ver em que estado se achavam os trabalhos começados no aposento, que devia habitar com Margarida Seu casamento, isto he, sua felicidade dependia do arranjo mais ou menos proximo desta nova habitação. Este aposento era o primeiro andar de uma das bellas casas da rua d'Anjou; Estevão subio precipitadamente a escada.... Quer abrir a porta, achou-a fechada a chave..... Como! os trabalhadores não estão ahi? Começou a impacientar-se; uma ideia agradavel tranquillisou-o logo: elles terminaram os trabalhos, pensou elle, e esperaram-me para dar ordens aos tapeceiros. Desce rapidamente a escada, e interroga o porteiro.

— Não estão ahi os trabalhadores?

— Não, senhor, e como se pódem conservar estes entes aqui! por mais que o architecto os atormentasse todos os dias, elles fingiam vir; mas não escutavam-no.

— Como, em cima não está tudo acabado?

— Acabado! apenas está principiado.

— Porém os pintores não vem todos os dias?

— Sim, elles vem buscar as tintas, as escadas, os pinceis, e depois vão trabalhar em outra parte. Algumas vezes tres ou quatro põe-se a trabalhar de boa vontade cantando como uns desesperados; bom, digo comigo mesmo, ei-los a caminho, agora tudo vai rapidamente; e depois, nada inteiramente, chegam dous outros, que lhes dizem não sei que, e sahem todos.

O porteiro tinha, fazendo estas declarações, o ar ingenuo e imbecil, que tornava-o suspeito; um porteiro he, em materia de informações, o contrario de um subprefeito; se um está em uma posição tal que nada sabe, como tem-se já pretendido, o outro está collocado de maneira que nada ignora; um porteiro sabe sempre, e quando responde: Eu não sei, he porque tem promettido nada dizer. Mas Me. d'Arzac estava encolerisado, e um homem furioso não tem mais o discernimento, que he preciso para penetrar o machiavelismo de um porteiro.

Estevão percorreu o quarto com a alma saturada de tristeza, sómente uma sala a mais inutil, a antecamara estava quasi acabada; mas no salão, na camara de dormir tudo estava por fazer. Para que estas camaras fossem habitadas eram precisos dous mezes de assiduo trabalho.

Estevão considerou esta nova demora como um presagio, uma desanimadora superstição apoderou-se de seu espirito, persuadio-se que este obstaculo lhe era fatal, e que seu casamento era impossivel. Sua tristeza era tão profunda, que elle não quiz até mesmo fallar della, porém os traços abatidos, o olhar sombrio, a alteração de sua voz revelavam o triste sentimento, que elle queria occultar, e Margarida, que amava-o, e que sabia que o receio de ver o casamento demorado era a unica inquietação deste pensamento que só nella cuidava, Margarida o adevinhou..... No dia seguinte, durante a hora que Estevão passava com seu pai, ella foi visitar esse fatal aposento, cuja vista somente foi bastante para explicar-lhe o que ella havia adevinhado.

Ninguem podia realmente habitar este aposento. Elle seria mortal para Margarida ainda tão fraca, e sempre ameaçada. Passados dez minutos ella não podia mais ficar ahi, o cheiro da pintura e da terebinthina lhe fazia bastante mal. Segundo pensava, não podia razoavelmente antes de quatro ou cinco mezes estabelecer-se nesta habitação.

Então ella imaginou qual deveria ser o desespero de Estevão vendo essas paredes despidas, essas pinturas apagadas, essas molduras arruinadas, esses tectos ennegrecidos, todas essas cousas que significavam para elle horas de espera e de agonias; e achou no ardor de sua piedade, animo para uma resolução heroica. Regosijou-se d'antemão da felecidade que esta resolução ia dar a Estevão; mas esperou atormenta-lo ainda um pouco para que a surpresa fosse mais sensivel: he um prazer que até mesmo a alma mais caritativa não póde recusar; a contemplação de uma viva tristeza que se faz cessar por uma só palavra.

Neste dia Estevão e madama d'Arzac jantavam no aposento de Margarida, e esta pensou, que durante o jantar seria a occasião de annunciar o sobredito projecto, destinado a produzir tanto effeito. Estava mui commovida, e differia sempre o momento de fallar por um temor cheio de pudor e de encanto; porém como Estevão estava ainda mais sombrio do que na vespera, como nada comia, e como a fome não estava no numero dos tormentos, que ella queria impor-lhe, decidio-se finalmente.

— Deverei sahir todos os dias, disse ella, o passeio, que pela manhãa aventurei, fez-me um bem real.

— Vossê sahio hoje? replicou Estevão, porque não me preveniu, tê-la-hia acompanhado?

— Eu não queria sua companhia, tinha que tomar uma resolução, vossê ter-me-hia influenciado.

Estevão observou-a tristemente. Nada respondeu.

— Fui visitar nossa futura habitação, continuou ella, será muito commoda; porém previno-lhe que não conto habita-la antes de passados seis mezes.

Estevão tornou-se pallido. O que experimentava era antes irritação do que dor; pela primeira vez achou Margarida má; não a reconhecia mais.

— E seis mezes he pelo menos, accescentou ella olhando para Estevão. Não tenho grande pezar disto, teremos mais tempo para installar-nos ahi, e para dispormos tudo a nosso gosto, e demais....

Neste momento sua emoção tornou-se mais viva, e ella não ousou mais olhar para Estevão.

— . . E demais estaremos muito bem aqui pelo inverno. Estevão tomará a camara de Gastão e a de Mr. Berthault.....

— E eu? disse Gastão.

— Irás para minha casa, disse madama de Arzac

Margarida ousou então olhar para sua victima; mas a alegria de Estevão era tão violenta, que lhe fez medo; era um delirio mudo, que assemelhava-se á loucura. Elle observou ao redor de si com uma impaciencia ao mesmo tempo ameaçadôra e comica; era evidente que teria querido lançar os domesticos pela janella, e poder apertar Margarida em seus braços para agradece-la. Ella comprehendeu que era preciso acudi-lo, seu instincto lhe disse, que convinha rir um pouco para quebrar esse constrangimento bastante penoso. Então com mão tremula tomou um açafate de fructas sobre a mesa, e apresentou-o a Mr. d'Arzac, e imitando o accento de Cid parodiando suas sublimes palavras:

— Comei, meu nobre *esposo*! disse-lhe com mais gracioso sorriso.

Porém Estevão estava mui commovido.

— Comerei amanhãa, respondeu elle procurando tambem sorrir.

Voltaram para o salão. Ahi Estevão ajoelhou-se diante de Margarida.

— Julgue da alegria que vossê me causa exclamou elle; ha dous dias que eu disse comigo mesmo: Se ella amasse-me, teria ca[illegible] ideia!

— Pois bem! tive essa ideia, logo amo-o, logo vossê não se lastimará mais.

— Não, não, considero-me bastante feliz.

Quando elle acabou de pronunciar estas palavras, ouvio-se um suspiro que retinir [illegible] toda a extremidade do salão, e descobrio-se o pequeno Gastão chorando em um canapé, escondido pelas grandes poltronas maiores do que elle.

Margarida correu para o filho, e comprimindo-o em seu coração perguntou-lhe com instancia, porque estava tão triste. Elle chorou por muito tempo sem poder fallar. Finalmente atravez de seus suspiros distinguio-se queixa, que era toda a historia de seus agravos contra Estevão:

— Bem me disseram que minha mãi não me amaria mais quando se tornasse a casar..... Ella vai casar-se, e me despede!

— Nunca, meu querido Gastão, nunca te despeço; a prova he que em nosso nov

(*) Vide *Diario* n. 290.

MUTILADO

1833 nosso soberania sobre ellas, respeitando por sua parte a prohibição que o nosso governo estabeleceu de caçar lobos nas suas aguas, não era possivel fechar os olhos á luz que taes antecedentes subministram para attender ao immoderado desejo de lucrar que certa parte de seus subditos demonstra fóra de tem o.

Mas se na Europa nossos depositos de guano mereceram todo o santo respeito que se deve á propriedade das nações, alguns periodicos dos Estados Unidos da America nos dizem que se fazem alli esforços para fretar navios que venham surtir-se desse genero sem conhecimento do governo peruano, e em despeito dos avisos publicados em contrario por um de nossos agentes consulares.

Suppõe-se geralmente entre nós que estas emprezas serão completamente isoladas e do dominio dos particulares, porque ninguem concebe que o governo de uma republica que marcha á frente da civilisação americana seja capaz de contribuir para a espoliação de um povo amigo, com quem se acha ligado por intimas relações.

Desta crença participamos nós igualmente, e para obviar os embaraços que poderem suscitar-se em consequencia da distancia nesta interessante materia, o governo nomeou ministro plenipotenciario junto do gabinete de Washington o Sr. Dr. D. Joaquim José de Osma, e he de esperar que aos seus esforços deva o Perú em breve tempo a cessação dos receios que os referidos boatos tem gerado.

A expedição que o general Flôres dirigio contra o governo equatoriano terminou de um modo inesperado. A defecção do vapor que era o navio mais forte da sua esquadra, produzio a dissolução desta e o desalento e dispersão das tropas de terra. Algumas de suas embarcações e grande parte dos que as guarneciam tornaram a entrar nos nossos portos e cidades; porém immediatamente, em virtude das disposições do governo, as primeiras foram desarmadas e os segundos submettidos a juizo ou obrigados a sahir do territorio, segundo suas nacionalidades ou domicilios e em attenção ao abuso que fizeram da hospitalidade que lhes foi concedida. Nem o proprio caudilho foi exceptuado do rigor da lei, porque o governo peruano quer mostrar ao mundo sua neutralidade e justiça.

Com semelhantes disposições da nossa parte parece-nos indubitavel que terão uma solução amigavel as questões que temos pendentes com o governo do general Urbina, e que se nos enviar, como geralmente se assevera, o Sr general Moncayo com o caracter de enviado extraordinario, se restabelecerão facilmente as relações e boa intelligencia que por tantas razões poderosas devem cultivar com esmero o povo equatoriano e o peruano.

Resumindo o que acabamos de dizer, resulta: que o Perú marcha imperturbavel pela larga senda que se abre aos melhoramentos de todo o genero; que a ordem se acha estabelecida em bases que não he dado alterar facilmente; que as relações estrangeiras offerecem possibilidades de paz; e que nossos concidadãos estão unidos para sacrificar-se, se for preciso, em obsequio da honra nacional. *(Interprete del Pueblo.)*

(Jornal do Commercio.)

INTERIOR.

ELEIÇÕES DE S. PAULO.

Acontecimentos de S. José dos Pinhaes.

Illm. e Exm. Sr.—He cheio da maior consternação que me apresso a dar parte a V. Exc. das tristes e lamentaveis occurrencias que tiveram lugar na villa de S. José dos Pinhaes deste termo, e do estado em que se acham [illegible] mesmas villas, talvez por plano concertado, que os meus esforços a bem da tranquilidade publica poderam evitar.

Eram 10 horas da manhãa do dia de hontem quando entraram nesta cidade dous grandes grupos de cavalleiros armados, um pela estrada da Marinha, e outro pela estrada de terra; aquelle consta, por pessoas que me asseguraram ter contado, ser de cento e tantas pessoas; que entraram na rua denominada Fechada, com grande vozeria e provocações, em vista do que tendo eu mandado postar na entrada do interior uma escolta para desarmar aos que entrassem, mandei immediatamente ordem para que se retirasse essa escolta, com a qual podendo-se dar algum conflicto, receei que fosse elle o pretexto para a desordem, porque em vista daquelle primeiro grupo eu deveria conceber serios receios pela ordem publica, por dever acreditar que ninguem sem um sinistro se atreveria entrar em uma povoação com tal numero de gente armada, sem poder pretextar ser gente para votar, porque das cento e tantas pessoas, quando muito trinta, seriam votantes. Ja na vespera havia tido communicação que para o lado da estrada da Marinha se fazia reunião de gente armada, e que não era votante; eu mesmo em pessoa quiz ir verificar essa noticia, porque duvido sempre dos boatos que se espalham por ahi em taes conjuncturas, e para esses lados me dirigi com o commandante do destacamento e alferes Netto depois de ter mandado seguir até o passo do Bacacheri otto praças do destacamento: voltei ás 6 horas da tarde sem nada encontrar, e depois me constou que os grupos que se deviam encorporar nesse passo estavam todos armados para se juntarem no dia 7 pela manhãa, afim de fazer a entrada na cidade á mesma hora em que entrasse o grupo do interior. Tive desejos de prevenir o mal desarmando a gente que entrasse na cidade; porém isso tornou-se difficil em vista do plano combinado de affluirem os grupos de todos os lados á mesma hora; seria essa intenção um signal de combate, e por isso desisti della e havia formado o proposito de me sujeitar ás eventualidades, recommendando a todas as pessoas de minha amizade que se abstivessem de travar disputa com qualquer pessoa da opposição, pois estava certo que o plano era perturbar a eleição e promover desgraças, que esses homens em delirio não poderiam por certo calcular a extensão. Assim se achavam as cousas, e reunidos mais de quatrocentos votantes nas diversas casas das pessoas do partido da ordem, porem todas as susceptibilidades irritadas porque se achavam essas pessoas da audacia com que a opposição se aventurava a fazer uma collecção de turbulentos, que seriam facilmente esmagados, se não fosse a tenacidade com que eu procurava conter o rompimento. Seguia eu para a igreja e tinha ordenado que as praças do destacamento se dirigissem para o pateo da matriz, quando tive de acudir a um chamamento a minha casa, e para ahi voltei. Ao chegar recebo a tristissima noticia das scenas que se estavam representando na villa de S. José dos Pinhaes, e aos perigos em que se achava o subdelegado e sua familia, assim como diversas pessoas do partido da ordem. Para melhor pôr V. Exc ao alcance de tudo, por cópia remetto a participação que me fez o subdelegado daquella villa. Foi tristissima, Exm. Sr., a collisão em que me vi, porque acudir com força era impossivel, em vista do perigo imminente em que se achava esta cidade, perigo que tomava mais incremento com esses deploraveis successos daquella villa, e deixar a autoridade com os mingoados recursos de que dispunha tambem era expô-los aos furores de homens desvairados que se julgam com direito a fazer as autoridades curvarem-se a seus caprichos, e que quando assim não acontece, attentam contra todas as leis, embora custe o sangue de seus patricios.

Nesta horrivel collisão lembrei-me de um expediente, porque, força he confessar, eu tomaria todos antes de consentir que se derramasse o sangue brasileiro. Dirigi-me ao Dr. juiz de direito, que como alliado politico da opposição, e ao mesmo tempo funccionario publico de uma categoria que o deve collocar a cima dos caprichos populares, estava no caso de muito poder fazer com o direito, que tinha de fazer-se attender por seus amigos e alliados; pedi-lhe que, para salvar S. José de maiores desgraças, forçoso era nas actuaes conjuncturas, que uma voz poderosa fizesse parar os destinos da opposição, e que vendo-me eu embaraçado nos meios de acudir com medidas efficazes para prompto restabelecimento da ordem publica, julgava que havendo quem por sua influencia podesse fazer com que a opposição se dispersasse naquella villa, que tudo estaria sanado, e que, para obter este resultado e a prompta dispersão da gente armada da opposição nesta cidade, eu me comprometteria a que os meus amigos, renunciando ao completo triumpho da eleição que lhes he indisputavel, admittissem metade dos eleitores a um lado e outra metade a outro, porque não tomo um tal interesse pela eleição, que deixe sacrificar a vida de meus patricios. O Dr. juiz de direito annuio a tudo, e mostrou se muito satisfeito a esta minha proposição, que elle achava muito salutar e adequada para sanar os estragos de desordens que estavam propinquos. Assegurou-me que ia compro metter-se a fazer cessar por parte da opposição os disturbios de S. José, e o seu empenho ia para la mandar o promotor e mais algumas pessoas da opposição, e pedio-me que lhe officiasse pedindo a sua intervenção. Tranquilisei-me um pouco mais quando de volta o promotor á noite annunciou-me que ja se haviam dispersado os desordeiros. Ficou assim restabelecida a ordem publica, apezar de que aqui e naquella villa difficilmente cessaram os sustos, que de momento a momento se renovam, de attentados que publicamente se dizem são premeditados por diversas pessoas da opposição, que se encarregam de darem expansão aos meios de desordem. Em proveito da ordem publica não trepidei em concorrer para que fossem de alguma sorte satisfeitas as exigencias da opposição, que com uma concessão que se lhe faça arrasta-se ao absurdo, e por isso he preciso que se ponha um termo a estes desatinos, e que se fortaleça neste municipio o principio da autoridade do modo mais conveniente para a felicidade publica.

Deos guarde a V Exc muitos annos. Delegacia de policia da cidade de Coritiba, 8 de novembro de 1852 —Illm. e Exm. Sr Dr Joaquim Octavio Nebias, dignissimo presidente desta provincia.—O delegado de policia de Coritiba, Dr. *Joaquim Ignacio Silveira da Motta.*

Secretaria do governo de S. Paulo, 29 de novembro de 1852.

— Illm. Sr.—Pelas participações que tenho feito a V. S. terá comprehendido o perigo imminente em que se acha esta villa de soffrer estragos de uma sedição. Em data de 5 do corrente já participei a V. S que se reunia gente armada nos bairros Piraquara, Campo Largo e Mandirituba, e consultei se seria mais conveniente ir dispersa-los antes que se reunisse maior força, e V. S. respondeu-me que não, por poderem ser infundadas essas noticias, e não convir obrar em taes casos sem provas evidentes, devendo mesmo serem preferidos os meios persuassivos ao meio de força; porém agora apparece a mais dura realidade, e he com o mais profundo pezar que tenho de levar ao seu conhecimento os resultados funestos do delirio de meia duzia de ambiciosos que lançaram ao campo tantos patricios seus, para instrumento de seus companheiros.

Hoje bem cedo mandei postar junto da igreja alguns guardas policiaes para não consentirem gente armada nas immediações, e menos a entrada nella. Commandava essa escolta um meu irmão guarda nacional Joaquim Antonio Mendes. Até á hora da missa do Espirito Santo e oração que segundo a lei de eleição, devem assistir os votantes e as pessoas que tem de organisar a mesa parochial, nem uma só pessoa se apresentou do lado da opposição, nem juiz de paz nem eleitores, assistindo apenas eu, na qualidade de eleitor supplente; finda a ceremonia religiosa e depois da retirada do padre foi que se encaminhou para a igreja o juiz de paz Manoel Alves Pereira, eleitores, porção de votantes e capangas, quasi todos armados, tornando se muito saliente e escandaloso um individuo de nome Francisco Franco Moreira, que como capanga do juiz de paz se dirigia a seu lado para a igreja: ao approximarem-se, foi lhe vedada a entrada pelo facto de estar armado, mas em vez de obedecer, entendeu não só elle, mas o juiz de paz que a resistencia devia ser posta ás ordens da policia; logo se travou disputa com o juiz de paz e mais pessoas que o seguiam; a isto acenou o juiz de paz para sua gente que tinha reunida em um sobrado de sua familia a 200 passos da igreja e em diversas outras casas contiguas.

Logo que se travou a disputa com o juiz de paz e mais pessoas que o seguiam o cadete Benjamim approximou as 11 praças que commandava, e ao aceno do juiz de paz, á voz de avança, de José Teixeira da Cruz, e a de avança força liberal de um celebre bacharel Agostinho, sahiram pelas portas e janellas da casa 100 pessoas mais ou menos que se dirigiram todas armadas para o lugar da disputa. Um sicario posto de proposito junto do destacamento disparou immediatamente um tiro de pistola na boca do cadete Benjamim, que lhe produzio a morte instantanea. Este acto determinou o maior desespero, e a voz de fogo de um dos guardas a policia e as praças de linha dispararam suas armas sob e os resistentes, que ao mesmo tempo faziam fogo sobre a guarda, resultando desse conflicto cahirem mortos 4 pessoas da parte dos resistentes, inclusive o juiz de paz Manoel Alves Pereira, e da parte do governo só morreu o cadete Benjamim, ainda que foram feridas diversas pessoas, e entre ellas com tanta gravidade que se acham em perigo de vida um meu irmão Joaquim Antonio Mendes, e Joaquim Ferreira dos Santos, que por dedicação concorreu, ao tempo que da parte dos resistentes foram feridos talvez em maior numero, o que ainda não posso enumerar com exactidão por grandes receios e embaraços que a cada momento estão apparecendo: bem como agora soube que estão os sediciosos novamente reunidos nas immediações desta vida, com o fim de segunda vez atacarem nos, o que promoverá grande perigo, pelo que rogo a V. S. haja de mandar com toda a brevidade possivel força com que possamos repelli-los, na certeza que pesará sobre V. S. as mortes que houverem das pessoas que se acham sem defeza.

Quando me ache mais seguro e informado do funesto resultado, continuarei a participar a V. S.

Deos guarde a V. S. muitos annos, subdelegacia da villa de S. José, 7 de novembro de 1852.—Illm. Sr. Dr. delegado do termo.—*José Olinto Mendes de Sá*, subdelegado.—Esta conforme. Delegacia da policia de Coritiba, 8 de novembro de 1852.—Dr. *Motta.*

— Illm. e Exm. Sr. Participo a V. Ex. que, depois que se dispersou o povo que havia concorrido a esta cidade no dia 7 do corrente, restabeleceu-se o socego publico; entretanto continuam os animos sobresaltados pelos boatos aterradores que continuamente se espalham de novas reuniões para perturbação da ordem publica. Em circumstancias tão melindrosas tenho lançado mão de todos os meios que evitar possam alguma occurrencia desagradavel, de modo que nem permitto patrulhas pelas ruas, por que o encontro com algum turbulento carregado de armas pode trazer alguma consequencia fatal no empenho de fazer respeitar qualquer ordem da patrulha. Na villa de S. José dos Pinhaes restabeleceu se a ordem publica, porém não ha socego para os habitantes, que vivem continuamente alarmados pelos boatos que de um e outro lado se espalham por pessoas que se interessam pela desordem. O digno subdelegado deixou o exercicio do cargo, que passou ao primeiro supplente Manoel da Bastos Coimbra, para fazer os corpos de delicto nas mortes e ferimentos que tiveram lugar no dia 7 do corrente. O Dr. juiz de direito, como meio de garantir a retirada da gente armada da opposição que ameaçava a autoridade em S. José, mandou retirar as praças do destacamento que alli estavam na mesma noite [illegible] nesse mesmo dia officiado o subdelegado, ponderando os perigos a que estava elle e sua familia expostos, e bem assim diversas pessoas caracterisadas da villa, que com tal providencia ficavam entregues ao furor e capricho de homens capazes de toda a sorte de attentados, fui immediatamente ter com o mesmo Dr. juiz de direito, e declarar lhe que não era conveniente deixar assim expostas as vidas de tantas pessoas, e que para garanti-las, seria conveniente que se remettessem pelo menos cinco praças para aquella villa, ao que annuio o mesmo Dr. juiz de direito, e requisitei do commandante do destacamento que as fizesse seguir logo. He o que se me offerece informar a V. Exc. sobre o que vai occorrendo depois da minha participação de hontem.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de policia da cidade de Coritiba, 9 de novembro de 1852.—Illm. e Exm. Sr Dr Joaquim Octavio Nebias, digno presidente da provincia.—O delegado de policia de Coritiba, Dr. *Joaquim Ignacio Silveira da Motta.*

Secretaria do governo de S. Paulo, 29 de novembro de 1852.

— Illm. e Exm. Sr. — Cumprindo o dever de manifestar a V. Exc. o que se passou neste termo durante o periodo das eleições, me penaliso e encho-me de mágoa ao referir as scenas de luto e desolação que tiveram lugar na manhãa do dia 7, na nova villa de San José dos Pinhaes. O delegado de policia, á requisição por certo do respectivo subdelegado José Olinto Mendes, pôz ás suas ordens um pequeno destacamento de doze praças, commandadas por um cadete; o subdelegado mandou de sentinella á porta da igreja ao guarda nacional Joaquim Antonio Mendas, para impedir que entrassem na igreja pessoas armadas durante o processo eleitoral; compareceu o juiz de paz Manoel Alves Pereira, acompanhado do escrivão, alguns eleitores e supplentes, para dar começo á eleição; como tambem pretendessem entrar um ou dous homens com armas descobertas, o guarda não consentio que estes homens entrassem, o que produzio renhida disputa entre o guarda e o juiz de paz que exigia a entrada dos homens: a esta disputa acudio o destacamento á porta da igreja, e um tiro desfechado no cadete que commandava, que o deitou immediatamente sem vida, deu começo a um encarniçado ataque entre o destacamento e grande numero de pessoas armadas que incontinente sahiram da casa do juiz de paz, que produzio terem sido victimas o mesmo juiz, o escrivão e mais tres pessoas, ficando mortalmente feridos o guarda nacional irmão do subdelegado, e muitas outras pessoas. Ao saber-se deste triste e deploravel successo nesta cidade, quando já se achava a mesa parochial funccionando, facil he avaliar-se a immensidade do perigo, se attender-se que se achavam em frente os dous partidos politicos reunidos, disputando palmo a palmo no campo eleitoral, em um lugar como este, onde todo o rigor da autoridade não tem conseguido reprimir o inveterado e criminoso uso de usarem, até crianças, incessantemente, de armas de fogo e espadas descobertas; entre homens em quem as opiniões politicas tem tamanho imperio que fazem esquecer não só considerações sociaes, como até deveres, por natureza e mais sagrados que sejam; os sentimentos de consternação não foram bastantes para deixar occultos os de vinganças e odios inveterados; a menor faisca teria occasionado a explosão, se não fôra tanta reflexão quanta prudencia. O delegado de policia, convicto de sua insufficiencia para sustentar a ordem publica tão seriamente ameaçada entregou á disposição do Dr juiz de direito a força publica, o qual, communicando-me, afiancei-lhe franco e decidido apoio, concorrendo quanto em mim esteve para que a ordem publica não fosse perturbada. Retiraram-se todos os cidadãos que pelo lado da opposição se tinham apresentado armados, alguns dos quaes disfarçados com barbas postiças bem patente mostravam seus sinistros intentos: a eleição se concluio felizmente em perfeita harmonia de ambos os partidos.

Deos guarde a V. Exc. Coritiba 9 de novembro de 1852. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Octavio Nebias, dignissimo presidente da provincia — O juiz municipal, *Antonio Candido Ferreira de Abreu.*

Secretaria do governo de San Paulo, 29 de novembro de 1852.

— Illm. e Exm. Sr — Para de perto avaliar o estado da villa de San José dos Pinhaes, para lá segui acompanhado do alferes Modesto Antonio de Oliveira Netto, no dia 9 do corrente, ancioso pelo emprego de meios que mais consentaneos fossem a remover as mutuas desconfianças que se manifestam sempre depois de desgraças taes como as que acabou de experimentar aquella villa. Triste he o espectaculo que alli se observa: a vindicta particular põe em sobre salto a quasi todos os seus habitantes; ninguem se julga seguro, e continuamente correm boatos de reuniões de gente pelos bairros para virem de novo acommetter a villa. Devo entretanto notar aqui que os animos estariam tranquillos já naquella villa diante dos gemidos que se ouvem de um e outro lado, porém os imprudentes e pertinazes turbulentos de Coritiba cream noticias para aterrar e azedar aos seus co-religionarios daquella villa, meras ficções com que se exasperam os animos que parece se interessão em predispor para novas scenas de horror. Naquella villa só se vêm enfermos: um irmão do subdelegado, de nome Joaquim Antonio Mendes, está á morte com cinco ferimentos; um inspector de quarteirão, Joaquim Ferreira dos Santos, tambem está gravemente enfermo. Vizitei aos principaes enfermos da opposição, e entre elles só julgo com ferimento grave uma senhora de nome Generosa Pereira, que teve a imprudencia de vir buscar o corpo de seu irmão quando havia fogo dos dous lados, e Francisco Pereira de Magalhães, os quaes entretanto julgo que escaparão se forem convenientemente tratados. Incluso remetto a V. Exc. uma lista das pessoas que morreram, e das feridas, tanto do lado do governo como da opposição. Tem sido difficil obter uma relação exacta, porque muitas não se tem querido apresentar para fazerem corpo de delicto, suppõe-se que por haverem diversos criminosos de morte, que havendo sido convocados acharam-se no conflicto e ficaram feridos. Logo que cheguei áquella villa tratei dos meios de tirar os possiveis esclarecimentos sobre as occurrencias que alli tiveram lugar, e apezar das difficuldades que acho de bem averiguar o facto em um lugar aonde ninguem existe que não estivesse tomando parte mais ou menos activa no conflicto, ou que não fugisse, entretanto fiz um apanhado que julgo importante, porque nas minhas indagações policiaes ouvi ao padre Francisco de Paula Prestes, que he uma das influencias da opposição; ouvi ao reverendo vigario Ignacio de Almeida Faria, que foi talvez a unica pessoa que esteve na villa sem tomar outra parte que a de ir exhortar aos desordeiros a se despersarem; ouvi a Francisco de Miranda Chaves, que observando de sua casa o começo, fugio immediatamente para a cidade; [illegible] mo boticario he quem está tratando das feridas desse partido; a Manoel Pires Monteiro, que se alguma vez se achou no conflicto foi para pedir que se acalmasse; a Joaquim de Bastos Coimbra, que posto estivesse no conflicto todo o tempo, he pessoa que nenhum interesse póde ter em occultar a verdade dos factos. Tenho ouvido aos soldados do destacamento que alli se achavam: por ora sómente tres soldados tenho interrogado, porém pretendo interrogar a todos. Para que V. Exc. se ponha ao alcance de quanto se póde colligir desses interrogatorios a que tenho procedido com as indagações policiaes, remetto inclusa a copia dos mesmos, e dos que faltam tambem remetterei logo que estejam concluidos. Ante-hontem voltei de San José, aonde conservei 16 praças do destacamento, e alli todos os meus esforços convergiram para os meios de melhor garantir a segurança publica, e remover os sustos que de parte a parte se manifestam. Lisongeio-me de que, durante a minha estada alli, houve convicção plena de que todos estavam completamente garantidos.

Deos guarde a V. Exc. muitos annos. Delegacia de policia da cidade de Coritiba, 14 de novembro de 1852. -- Illm. e Exm. Sr. Dr. Joaquim Octavio Nebias, digno presidente da provincia. -- O delegado de policia de Coritiba, *Joaquim Ignacio Silveira da Motta.*

Secretaria do governo de San Paulo, 29 de novembro de 1852.

Relação das pessoas mortas e feridas no conflicto que teve lugar na villa de San José dos Pinhaes no dia 7 de novembro.

Mortos.

1 Cadete Benjamim Pereira de Vasconcellos, do governo.
2 Juiz de paz Manoel Alves Pereira, da opposição.
3 Idem Custodio Teixeira da Cruz, morto depois do combate.
4 Mathias Pereira do Valle.
5 Antonio Franco.
6 Matheus Manoel.

Feridos.

(Governistas.)

1 Joaquim Antonio Mendes.
2 Joaquim Ferreira dos Santos.
3 João Antonio Mendes.
4 Candido Mendes de Sá.
5 Francisco Pires.
6 Generoso Pinto Rebello.
7 Graciano José do Prado.

(Opposição.)

8 Francisco Manoel Ferreira.
9 José Teixeira da Cruz.
10 Joaquim Teixeira da Cruz.
11 Thomaz Teixeira.
12 Francisco Pereira Magalhães.
13 Antonio Joaquim Cordeiro.
14 Francisco Rodrigues.
15 Generoso Fagundes, criminoso de morte.
16 Generoso Pereira.
17 Antonio da Cruz.
18 Manoel Albino, criminoso de morte.

Secretaria do governo de San Paulo 29 de novembro de 1852.

(Jornal do Commercio.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahyba 20 de de dezembro de 1852.

Nada tem o corrido nestes ultimos dias, que mereça menção.

Os *thuggs* entraram em ferias, e as noticias estão paradas. Eu tambem acho-me carregado nestes dias proximos ao natal de grande dose de uma cousa chamada preguiça pelo que não posso deixar de ser resumido.

O *Argos* e mais amigos de sua parcialidade, andam em *bolandas*, como se costuma dizer, porque S. Exc. tem aberto os olhos com os *malandros*; e como quando chove todos, que estão na rua, se molham, alguns já estão molhados, e outros temem sê-lo, e por isso o *Argos* faz grande barulho para ver se reapparece o verão.

Não penso que estamos com chuva pela festa; a chuva de que trato são algumas demissões, que teem apparecido em empregados, que não estando muito em dia, queriam intimar de *Argonautas*, e morder a mão que os beneficiava; ora, S. Exc que os aturava, e encheu de favores a dezoito mezes, conheceu que elles eram incorrigiveis, e que se os conservasse trahiria o governo imperial, do qual se declaravam inimigos encarniçados.

O mesmo *Argos* reconhece que S. Exc. começou tarde, mas eu com quanto reconheça a razão da censura, direi que mais val tarde do que nunca; assim o inverno não pare antes de segura a messe.

No começo de minha correspondencia lhe disse, que a administração de rendas, que o commendador Joaquim Manoel chamava publicamente *cova de c...*, estava soffrivelmente desarranjada, e essa *colherada*, um pouco indiscreta, rendeu-me boas descalçadeiras. Recolhi-me desapontado aos bastidores, como actor pateado; mas hoje tenho a gloria de dizer-lhe, que eu tinha razão, e que as cousas não estão boas, e nem tão mas, como suppunha o commendador. Estão assim n'um termo medio de desarranjo, muito apreciavel em repartições fiscaes. Logo lhe darei mais circumstanciadas noticias. Permitta-me uma digressão.

Agora conheço a razão porque os apostolos, homens inoffensivos, soffreram tão mao tratamento, quando entenderam de pregar ás nações; e não foi outra, senão porque o Evangelho, significa -- boa nova --, e os homens, de todos os tempos, não gostam de noticias. Eu, v. g., soffro quanto insulto, quanto desaforo um embuscado no *Liberal Pernambucano* me quizer dizer (mandando que eu me descubra, para elle ficar encoberto) sómente porque dou noticias, e noticias as vezes mas, para alguns.....

Nunca ouvi dizer, que a respeitavel classe dos chronistas tivesse seus martyres; mas agora creio, que devemos augmentar o martyrologio. Eis o porque querem que eu seja padre, porque entre as vezes nas cousas ecclesiasticas, esta razão comprehendo bem; mas não posso comprehender o que me obriga a ser padre Lindolpho, com quanto me não seja injuriosa a comparação, visto que elle não he mao careta. São sinas; e muito temo que não tenha eu outra metamorphose, passando a ser algum estrangeiro de Braga, do reino da Toscana, ou de Aragão, que em verdade pouco me honrariam pela sua nenhuma importancia no mappa das potencias.

Estou resignado a não ser o que sou, e sim o que quizerem.

Deita hoje o engenho Santo Amaro, obra do meu afeiçoado Retumba. Dizem-me que a obra esta sublime, e la irei, ainda que seja de rastos, e lhe direi quanto vir.

Chegaram mais dous collegios do centro, Piancó a Catolé, faltando unicamente Pombal e Souza, que teem estado perros. O resultado até aqui he o seguinte:

Dr. Henriques	270
Dr. Lindolpho	238
Commendador Frederico	238
Dr. Costa Machado	229
Dr. Assis	227
Supplentes,	
Dr. Antonio Carlos	200
Dr. Corrêa Lima	176

Os mais estam fóra do combate; porque os dous ultimos collegios constam de 51 eleitores ao todo.

Creio que o resultado da eleição já está determinado sem a menor duvida.

Assisti ante hontem a primeira recita da companhia vinda dessa cidade. Tem ella em seu seio artistas de algum merecimento, como os Srs. Bezerra, Amoêdo, e Monteiro, ainda que não tenha podido formar juizo seguro.

Madama Carmella agradou-me muito no vaudeville -- o principe caiador -- A peça -- o Prevoste de Paris--foi muito bem escolhida. Dizem-me que a companhia levara á scena muito breve -- a Graça de Deos -- então direi mais alguma cousa a respeito, porque não pretendo perder recita.

Alguns melhoramentos, muito poucos, se fizeram no theatro, que tal nome não merece; e Deos queira que o Apollo vá mudando de figura, como o deos de quem tomou o nome; porque até aqui só com elle se parece no calor intenso em que nos cose.

Seria conveniente que a sociedade apresentasse um celeberrimo panno de bocca, cujo emblema dá que fazer ás mais agudas intelligencias, salvo se elle representa o monstro de Horacio.

Já vê que estou contido nos meus enthusiasmos theatraes, molestia de que me curou o alfaiate Neves; mas muito temo uma recahida, que, como sabe, he sempre fatal.

Saude e venturas lhe desejo.

PERNAMBUCO.

Eleição de deputados geraes

COLLEGIO DA VILLA-BELLA NA COMARCA DE PAJEU'.

1	Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro	50
2	Conselheiro Sebastião do Rego Barros	50
3	Desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello	50
4	Dr Domingos de Souza Leão	50
5	Padre Joaquim Pinto de Campos	50
6	Dr. Francisco Xavier Paes Barreto	45
7	Dr Antonio Coelho de Sá e Albuquerque	45
8	Tenente-coronel Pacifico Lopes de Siqueira	45
9	Major Antonio José de Oliveira	45
10	Dr. José Thomaz Nabuco de Araujo	40
11	Tenente coronel Antonio Gomes Leal	32
12	Dr. Augusto Frederico de Oliveira	30
13	Dr. Francisco de Paula Baptista	30
14	General Antonio Corrêa Seara	30
15	Secretario Honorio Pereira de Azeredo Coutinho	30
16	Tenente coronel João do Rego Barros Falcão	30
17	Dr. João José Ferreira de Aguiar	30
18	Dr. José Bento da Cunha Figueredo	26
19	Dr. Francisco Carlos Brandão	20
20	Dr. Francisco Raphael de Mello Rego	20
21	Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares	13
22	Padre Leonardo Antunes de Meira Henriques	13
23	Dr. José Quintino de Castro Leão	10
24	Dr. Luiz Duarte Pereira	10
25	Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares	10
26	Antonio da Costa Rego Monteiro	10
27	Dr. Estevão de Albuquerque Mello Montenegro	10
28	Dr. Filippe Lopes Netto	10
29	Revd. Joaquim Francisco de Faria	10
30	Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	10
31	Antonio Borges da Fonseca	10
32	Dr. Antonio do Nascimento Feitoza	10
33	Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo	9
34	Dr. Rodrigo Castor de Albuquerque Maranhão	6
35	Dr. Francisco Joaquim das Chagas	4
36	Dr. Antonio Epaminondas de Mello	2
37	Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho	2

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23	208:197,211
Idem do dia 24	5:247,390
	213:444,601

Descarregam hojo 27 de dezembro

Barca ingleza -- *Mary Queen of Scots* -- mercadorias.

Brigue inglez -- *Rother* -- farinha e bolachinha.

Escuna sueca -- *Laura* -- taboado.

Importação.

Barca ingleza Mary Queen of Scots, vinda de Liverpool, consignada a James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

44 fardos tecidos de algodão, 100 barris manteiga, 1 caixa remedios, 10 ditas chapéos de sol de panninho, 1 dita brim de algodão, 17 ditos tecidos de dito; aos mesmos consignatarios.

33 fardos e 26 caixas tecidos de algodão, 1 dita meias de dito, 2 fardos tecidos de seda, e algodão de cores; a Fox Brothers.

1 caixa lenços de seda, 50 caixas e 12 fardos tecidos de algodão; a Rostron Rooker & Companhia.

27 fardos e 2 caixas tecidos de algodão, 6 ditas ditos de linho; a H. Gibson.

50 barris manteiga, e 121 barras de ferro; a J. F. Bastos.

1 caixa colletes; a Bronn & Companhia.

1 caixa louças e chales de algodão, 2 barricas cerveja, 5 caixas queijos, 41 queijos, 107 presuntos, 1 vollume toucinho, 3 barris linguas, 3 barricas conservas, 2 meias caixas chá, 16 jarras e 20 caixas passas, 2 caixas mostarda, 1 dita farinha de aveia, 1 barrica sal, 6 caixas biscouto, 1 sacco rolhas; ao capitão.

30 caixas e 6 fardos tecidos de algodão, 12 caixas ditas de linho, 2 fardos baêtas; a R. Royle.

5 caixas queijos; a F. G. de Oliveira.

12 caixas e 28 fardos tecidos de algodão, 2 ditas ditas de lãa, 2 caixas ditas de linho e lenços de cambraia, 42 gigos louça, 50 barris manteiga; a Roza Braga & Companhia.

150 barricas cerveja, 4 caixas tecidos de linho, 5 fardos ditos de algodão, 2 caixas miudezas; a Adamson Howie & Companhia.

4 fardos tecidos de linho, 250 barris manteiga, 13 caixas cassas pintadas, 2 barricas ferragens, 1 caixa sellins, 1 dita chapéos; a Johnston Pater & Companhia.

10 fardos fazendas de algodão para saccos de assucar; a N. O. Bieber & Companhia.

3 fardos lonas, 25 barricas ferragens; a Brander a Brandis & Companhia.

2 fardos tecidos de algodão, 3 ditas ditos de lãa, 19 caixas ditos de algodão; a J. Reider & Companhia.

19 fardos e 10 caixas tecidos de algodão, 5 ditos ditos de linho, 1 dita ditas de lãa, 2 fardos ditos de lãa, 100 barris manteiga, 20 gigos e 24 meios ditos louça, 1 barrica amostras, 1 caixa objectos para escriptorio; a Mellors Russel & Companhia.

30 e meia toneladas de ferro em barra, 2 caixas objectos de capelista, 1 gigo com 4 cadeiras para jardim; a G. Keneworthy & Companhia.

6 caixas tecidos de lãa; a J. Keller & Companhia.

2 caixas tecidos de algodão, 2 ditas cassas pintadas; a J. le Françaes.

1 barrica ferragens, 6 foles, 43 foixes paz de ferro, 7 fardos e 5 caixas tecidos de algodão; a C. J. Astley & Companhia.

1 volume com colxão e travesseiros, 1 embrulho esteiras, 1 dito varios objectos, 1 caixa roupa; a A. P. Youle.

8 fardos algodãosinhos, 2 ditos e 10 caixas tecidos de algodão; á Manoel Joaquim Ramos e Silva.

4 caixas e 6 fardos tecidos de algodão, 16 caixas cortes de vestidos e tecidos de algodão; a Barroca & Castro.

1 caixa chapéos; a A. L. de Oliveira Azevedo.

1 caixa com 2 queijos; a T. Hyrrord.

7 caixas e 5 fardos tecidos de algodão, 4 fardos ditos de lãa, 100 barris manteiga, 1 caixa objectos para escriptorio, 1 dita roupa,

---

[illegible]sto terás uma bella camara com um terrado.

— Ha um terrado? disse o menino já consolado.

— Sobre o qual te mandarei fazer um viveiro de passaros, disse Estevão, se quizeres emprestar-me por dous mezes tua bella camara de.

— Um viveiro com passaros?

— Porém não se põem gatos nem carneiros num viveiro.

Gastão principiou a rir-se.

— Vês, meu bom Gastão, replicou Estevão. ter a tua camara dar-te-hei tudo o que queres, farei tudo o que me pedires. Vamos, e, quaes são as tuas condições. O que desejas? queres ir ao espectaculo?

— Não, eu quero ir a Franconi.

— Pois bem! iremos quando quizeres.....

— Então seja esta tarde.

— Esta tarde? Estimaria antes outro dia.

Estevão teria querido esta tarde ter sua feliz de encerrada, e saborear na solidão sua propria emoção.

— Eu estimo antes esta tarde, disse Gastão.

Margarida exclamou:

— He preciso fazer o que elle quer, nós lhe temos causado afflicção, he mister consola-lo.

— E depois, disse madama d'Arzac, esta tarde temos bom tempo; talvez que em outro dia Margarida não se atreva a sahir.

— Vinc. vem, minha mãi?

— Não, nada mais me agrada do que ver andar á roda esses malditos cavallos. Os prazeres de Gastão não são ainda os de minha idade.

Chegaram a Franconi ou antes no circo dos Campos-Elyseos. Collocaram-se perto da entrada, e emquanto Gastão seguia avidamente com os olhos um elegante marujo a cavallo, que imitava com os braços o galope das vagas, que erravam, Margarida e o primo fallavam ternamente de seus futuros projectos. Muitas vezes Estevão perturbou-se vendo os olhares curiosos e temerarios dos homens dirigirem-se para Margarida. Uma mulher de uma belleza tão notavel não podia passar por muito tempo desapercebida em publico, e depois da chegada de madama de Meuilles ao circo todas as lunetas estavam voltadas para seu lado. Estevão estava orgulhoso desta homenagem, mas elle soffria; estava contrariado, que Margarida fizesse sua *entrada* na sociedade antes de ser sua mulher. Teria querido que se respondessem já a estes admiradores, que perguntavam o seu nome: He madama Margarida d'Arzac.

De repente Gastão exclamou:

— Mãizinha, mãizinha, elle está alli!

Madama de Meuilles pensou que tratava-se d'Auriol ou de algum cavallo celebre, e continuou a conversar com Estevão; mas, vendo seu filho que se tinha levantado, saltar por cima das banquetas, e descer precipitadamente a escada do amphitheatro, principiou a inquietar-se. O menino correndo sempre desappareceu logo por detrás de uma das balaustradas, que separam de cada lado a entrada por onde vem os cavallos do lugar onde estão os espectadores; os freguezes do circo fingem estar em pé neste lugar; he uma maneira de dizer: *Eu sou um amador de cavallos.* Estevão para tranquillisar Margarida correu em seguimento de Gastão, e como tudo isto occasionou algum rumor, alguem perguntou:

— O que he isto?

— Não he nada, respondeu uma gorda matrona, he uma criança que avistou o pai, e corre a abraça-lo.

Esta mulher fallava assim, porque Gastão descendo exclamou:

— Por favor, senhora, deixe-me fallar com aquelle senhor, devo-lhe a vida.

Parecia que esta locução pomposa, que Gastão aprendera de alguma criada grave, na linguagem desta senhora significava: o autor de meus dias, vulgarmente: meu pai, e até mesmo paizinho.

Estevão procurou com os olhos a Gastão na altura de um menino, mas não avistou-o. Emfim levantou os olhos, e o descobrio pendurado no pescoço de um mancebo, cujos traços não podia distinguir. A cabeça do menino engrossada por magnificos cabellos annelados occultava inteiramente o prefil deste mancebo; o qual comprehendeu logo que Mr. d'Arzac procurava Gastão, e fazendo-lhe signal com a mão disse abraçando o menino:

— Tenha a bondade de deixar-m'o, que lh'o entregarei na sahida.

— Foi elle quem matou a loba, disse Gastão em voz baixa a Estevão.

Então Estevão reconheceu o joven elegante, e voltou para junto de Margarida afim de tranquillisa-la.

— Deixei seu filho nos braços do seu salvador, como vossê o chama.

— E quem he elle? perguntou Margarida.

— Daqui a pouco vossê saberá, respondeu Estevão com humor: elle esperar-nos-ha na sahida.

— Pois bem! partamos immediatamente! disse ella.

— Ah! meu Deos, que impaciencia!

— Não he uma impaciencia mui natural?

— He verdade, não tenho razão, respondeu Estevão tristemente, e revelando assim seu pensamento.

Finalmente a idéa de conhecer esse homem, que havia exposto a vida para salvar seu filho, inquietava Margarida; ella estava toda tremula. Oh! como Estevão estava invejoso desta emoção!

Madama de Meuilles deixou seu lugar, desceu a escada e sahio da sala procurando sempre, e observando ao redor de si. Porém ella não vio ninguem. Emfim emquanto estava indecisa debaixo das grandes arvores dos Campos Elyseos que rodeam o circo, descobrio na aléa sua carruagem, e junto dos cavallos Gastão com o mysterioso salvador.

— Mãizinha! exclamou Gastão.

O mancebo approximou-se de madama de Meuilles... era Roberto de La Fresnaye!

Ah! a emoção de Margarida era tão viva, que esta descoberta nada accrescentou. Que importava então ao seu reconhecimento todo maternal esta circumstancia: que o salvador de seu filho era um seductor celebre, um homem perigoso que a perseguia com seu amor ha mais de um anno!... Ella não pensava nisto neste momento; não via nelle senão um nobre mancebo que havia affrontado o mais horrivel dos perigos para salvar a Gastão, amava-o com toda a ternura, que tinha para seu filho; não era mais uma mulher, era uma mãi, uma feliz mãi!... e se não houvesse tanta gente na sahida do espectaculo, teria sem duvida abraçado Roberto sem affectação, sem embaraço, sem remorso e sem indagar se esta prova de reconhecimento não torna-lo-hia mui fatuo e mui feliz... Ah! a casquilharia! ah! a amavel perturbação do amor... como a paixão maternal tinha depressa purificado tudo isto! Podemos pensar em outra cousa vendo aquelle que salvou nosso filho senão no perigo que este correu, e na felicidade de ve-lo salvo?

Ella dirigio-se para Roberto apressada, alegre e offerecendo-lhe as duas mãos:

— Porque o senhor evitou receber meu reconhecimento? disse ella. Isto affligé-me.

— Por uma razão absurda que terei a honra de confessar-lhe, se a senhora permittir-me.

— Quando quizer, respondeu Margarida.

— Então amanhãa, porque parto depois de amanhãa para Italia.

— Sim, amanhãa!

E ella apertou-lhe affectuosamente a mão.

Separaram-se. Margarida ganhou a carruagem. Estevão tinha recobrado sua alegria; esta palavra: «Parto depois de amanhãa para Italia» lhe tinha tirado um peso enorme de cima do coração. Quanto a Gastão estava radiante de orgulho e de alegria; estava orgulhoso do animo que havia mostrado descendo dous degráos do amphitheatro do Circo para ir ter com Roberto: convém tambem dizer que Mr. de La Fresnaye havia feito signal para que se lhe approximasse; Gastão sem isto não teria talvez tido tanta intrepidez.

— Eu bem sabia que era elle! exclamou Gastão batendo com os pés na carruagem; minha avozinha julgava que era Mr. d'Hereville! Ah! eu sabia muito bem que era Mr. de La Fresnaye.

Margarida tambem estava contente, e contente de si; todas as emoções que tinham-na tanto inquietado, explicavam-se então natural e nobremente:

— Era elle, dizia ella, eu adevinhava. O instincto maternal guiava-me: a verdade diaphana illuminava-me debalde, elle queria enganar-me; o segredo que seu pensamento agitava-me a seu pezar. Eis porque em sua presença eu estava tremula, inquieta, enternecida. He porque meu coração o reconhecia e gritava-me: he elle!

(Continuar-se-ha.)

MUTILADO

100 barris chumbo, 1 lata com 1 queijo 1 presunto; a Mc. Calmont & Companhia.
4 caixas tecidos de linho; a A. C. de Abreu.
50 barris manteiga; a I. L. de Oliveira.
20 toneladas ferro bruto; a C. Starr.
1 barril amostras de assucar; a F. Robilliard.
21 caixas tecidos de algodão; a Jones Paton & Companhia.
2 caixas calçado e roupa de barraxa; a Deane Youle & Companhia.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 23	79:630,346
Idem do dia 24	3:984,229
	83:614,575

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 23	4:346,356
Idem do dia 24	39,039
	4:385,395

EXPORTAÇÃO.

Canal, brigue inglez Spray, de 345 toneladas, conduzio o seguinte: -- 5200 saccos com 2600 arrobas de assucar.

Idem, brigue inglez Noslem, de 229 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2800 saccos com 14.000 arrobas de assucar.

New-York, brigue inglez Margaret-Rydley de 318 toneladas, conduzio o seguinte: -- 265 barricas, com 1864 arrobas e 13 libras de assucar, 2830 saccas com 14150 arrobas de algodão.

Rio grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, brigue brasileiro Sara do lote de 318 toneladas, conduzio o seguinte: -- 7750 alqueires de Sal de Cadiz, 3500 côcos seccos.

Mediterraneo, brigue inglez Menstrel Roy, de 361 toneladas, conduzio o seguinte: -- 4550 saccos com 22,750 arrobas de assucar.

Baltimore, hiate americano Rossmond, de 150 toneladas, conduzio o seguinte: -- 100 barricas e 1500 saccos com 7703 arrobas e 24 libras de assucar.

Porto, barca portugueza N. S. da Boa Viagem de 478 toneladas, conduzio o seguinte: -- 1720 barricas e 545 saccos com 1558 6 arrobas e 16 libras de assucar, 142 quintaes de tatajuba, 58 traves de madeira, 10 pranchões de amarello, 4,500 pontas de boi, 1 sacca farinha, 1 caixote 12 caixas de doce, 8 saccos com 43 arrobas e 1 libra de algodão, 1 barrica com 7 arrobas e 16 libras rosina de angico, 1 dita com 5 arrobas e 16 libras de gingibre.

Rio de Janeiro, brigue brasileiro Elvira, de 181 toneladas, conduzio o seguinte 1810 saccos com 9050 arrobas de assucar, 57 pipas agoardente, 837 meios de sola, 17 molhos com 850 couriuhos de cabra, 15 barriquinhas com assucar refinado, 1600 cocos de comer, 1 caixa com impressos, 35 toboas de costado de amarello.

Havre, barca franceza Havre, de 255 toneladas, conduzio o seguinte: -- 8 quartolas, e 78 meias ditas vinho, 500 saccas com 2700 arrobas e 28 libras de algodão, 2000 saccos com 10000 arrobas de assucar, 1 barril azeite de carrapato, 60 arrobas de cobre, 2 saccos com 7 arrobas de cera, 48 arrobas de madeira tatajuba, 231 couros espichados, 6 ditos salgados, 50 ditos verdes, 1 caixa com passaros espichados, 1 embrulho com 600 francos em prata.

Rio de Janeiro, brigue nacional Rio Ave, de 234 toneladas, conduzio o seguinte: -- 64 caixas fazendas, 15 ditas armas, 2 ditas louça, 4 ditas livros, 4 cunhetes com fouces, 60 pipas agoardente, 1 dita espirito, 1382 saccos e 31 barricas com 7150 arrobas e 8 libras de assucar, 1 caixa com espanadores, 2000 côcos de comer, 20 saccas com 102 arrobas e 13 libras de algodão, 3 duzias de taboas de amarello.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 24 387,590

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 24 2:902,834

PRAÇA DO RECIFE 23 DE DEZEMBRO DE 1852, AS TRES HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Os saques da semana montaram a 85.000 libras sterlinas ao cambio de 28 1/2 d. por 1$, as quaes reunidas aos da semana antecedente sommam 140,000, libras de que foi portador o vapor inglez *Tay*.

Assucar - - - A entrada foi abundantissima, e os preços foram os mesmos da semana anterior, sendo mais firmes os do mascavado e obtendo o escolhido 1$550, e o regular de 1$400 a 1$420 por arroba.

Algodão - - - Como haviamos previsto baixou para 5$400 por arroba de primeira sorte, e 5$200 da segunda. Vendeu-se uma partida existente em Maceió a 6$100 por arroba posto a bordo.

Carne-secca - - Apenas existirão no mercado 400 arrobas.

Fretes - - - Do algodão para Liverpool recebido na Parahiba a 5/8 e 5 por cento por libra; e do assucar para o canal com a mesma escala a 55 s., e para Trieste a 55 sem primagem.

Disconto - - - Rebateram-se letras de 7 1/2 a 10 por cento ao anno.

Ficaram no porto 6 embarcações, sendo: 4 americanas, 2 austriacas, 31 brasileiras, 1 bremense, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 3 hespanholas, 6 inglezas, 5 portuguezas, 2 sardas e 2 suecas.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 24.

Rio de Janeiro -- 25 dias, brigue brasileiro Animo, de 197 toneladas, capitão Domingos Antonio de Azevedo, equipagem 13, carga varios generos; a Manoel José de Sá Araujo. Passageiros, João José da Cunha e Manoel Antonio dos Santos.

Camaragibe -- 2 dias, hiato brasileiro Novo Destino, de 21 toneladas, mestre, Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a José Manoel Martins. Passageiro Francisco Pacheco Soares.

Bahia -- 12 dias, brigue de guerra brasileiro Caliope, commandante o primeiro tenente Thomaz da Cunha Vasconcellos.

Ceará e Assú -- 16 dias hiate brasileiro Angelica, de 82 toneladas, mestre José Joaquim Alves da Silva, equipagem 8, carga assucar, sal e palha; a Theofilo Seve & Companhia. Passageiros, João Manoel de Souza Vianna, Theodulo Facundo Theodorico de Castro, e 1 escrava a entregar.

Rio de Janeiro -- 25 dias, patacho brasileiro Valente, de 130 toneladas, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, equipagem 11, carga varios generos; a Novaes & Companhia. Passageiro, alferes José Cosme Damião.

Navios sahidos no mesmo dia.

Cork -- barca ingleza Alice Brooks, capitão Jonathan Jackson, carga a mesma que trouxe.

Genova -- brigue inglez Minstrel Boy, capitão H. Lewis, carga assucar.

Bahia -- brigue belga Flander, capitão W. J. Herman, carga a mesma que trouxe

Buenos-Ayres por Montevidéo -- barca hespanhola Pepe Alicantino, capitão P. Puyol, carga assucar e agoardente.

Observação.

Suspendeu do lameirão, o brigue hamburguez Olinda, capitão J. Wiepert, e seguio para Parahiba.

EDITAES.

-- Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica á porta da mesma repartição, tres libras de thridasse no valor de 24$000, abandonadas pelos direitos por João Soum no despacho n. 356; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 23 de dezembro de 1852.

O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, no dia 27 do corrente, depois do meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 200 palas envernisadas para bonetes no valor de 3$600 a duzia, total 60$000, abandonadas pelos direitos por Scasso, no despacho n. 391 do mez passado; sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 24 de dezembro de 1852.

O inspector interino,
Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

De ordem do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco, se faz publica a relação abaixo transcripta das embarcações que ultimamente se registraram neste tribunal.

João Ignacio de Medeiros Rego.
Servindo no impedimento do secretario.

Relação.

N. 71. — O brigue nacional Elvira, de 181 toneladas, propriedade de José Joaquim Dias Fernandes, cidadão brasileiro, domiciliado nesta cidade.

N. 72. — O patacho nacional Castro 1.º de 146 toneladas, propriedade da viuva D. Maria Florinda de Castro Carriço e de sua unica filha menor de nome Maria, brasileiras domiciliadas nesta cidade.

N. 73. A sumaca nacional Diana de 159 toneladas, propriedade de José Francisco Leitão, cidadão brasileiro domiciliado na villa de S. Miguel dos Campos, provincia das Alagoas.

N. 74. — O brigue nacional Sarah de 318 toneladas, propriedade de Victorino Pereira Maia, cidadão brasileiro domiciliado na cidade da Parahiba.

Secretaria 20 de dezembro de 1852. — Conforme. João Silveira de Souza.
Official maior.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se avisa a quem possa interessar, que os 30 dias para o pagamento a bocca do cofre da decima dos predios urbanos desta cidade se principiaram a contar do dia 2 do corrente mez, e todos aquelles proprietarios que deixarem de pagar o primeiro semestre de 1852 a 1853, dentro do prazo marcado, incorrem na multa de 3 por 0/0, sobre seus debitos, e serão executados.

Banco de Pernambuco.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se avisa aos senhores accionistas que a terceira e ultima prestação de suas acções teem de entrar para a caixa do mesmo Banco desde o dia 2 a 15 de Janeiro proximo futuro, em cujo acto lhes serão entregues as mesmas acções. Banco de Pernambuco 18 de novembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção M. I. de Oliveira.

Banco de Pernambuco.

De ordem do conselho de direcção do banco de Pernambuco se faz publico que os descontos para letras até 6 mezes de prazo, se fazem a 8 0/0 ao anno; e que compra letras sobre o Rio de Janeiro pelos premios que se convencionar, e vende-as tambem para alli a dinheiro á vista sem premio algum. Banco de Pernambuco 18 de dezembro de 1852. — O secretario do conselho de direcção, M. I. de Oliveira.

Avisos maritimos.

Para a Bahia

Segue com grande brevidade o novo e veleiro hiate Ramos I, capitão José Severo Moreira Rios; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

-- Acaba de chegar da Bahia a bem conhecida escuna Adelaide, que volta com presteza ao dito porto; para carga trata-se na rua da Cadeia Velha n. 23, ou na do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe com muita brevidade o brigue Recife; para carga, passageiros, ou escravos a frete, trata-se na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel Joaquim Lobato.

- Para Lisboa o brigue portuguez S. Domingos seguirá até 11 de janeiro proximo futuro; recebe carga e passageiros: a tratar com o capitão Manoel Gonçalves Vianna, ou com o consignatario Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

-- O brigue brasileiro Rio Ave sahe para o Rio de Janeiro no dia 26 do corrente; póde receber escravos a frete e passageiros, para os quaes tem bons commodos: trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue com brevidade o brigue nacional Conceição, ainda póde receber alguma carga a frete: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a barca nacional Flor de Oliveira; para o restante, escravos a frete, ou passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com o capitão José de Oliveira Leite, na praça do Commercio, ou com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

Avisos diversos.

-- Precisa-se de um feitor que entenda de pomar: na rua que faz quina para a travessa da Cadeia Nova, se dirá quem precisa.

Aviso aos senhores de engenhos.

Attentas as grandes vantagens na moagem de canna, provenientes de ter os tambores das moendas perfeitamente torneados, o abaixo assignado respeitosamente lembra aos senhores de engenho, que na sua fundição de ferro em Fóra de Portas, se póde perfeitamente tornear de novo um jogo de tambores, e aparar e endireitar os dentes das carretas com tanta presteza, que se póde entrega-los no mesmo dia, evitando-se assim o inconveniente da demora dos carros e o impate da moagem; assim como que a mesma fundição se acha sempre sortida não só de novas moendas de diversos tamanhos e modellos, senão tambem de rodas, dentadas, tanto para agoa como para animaes de todas as proporções, a saber: volta por volta, volta e quarta, volta e terço, volta e meia, duas, tres, quatro voltas, etc., etc., e portanto que qualquer senhor de engenho querendo accelerar a sua moenda afim de moer mais canna no mesmo tempo, ou retarda-la, afim de espremer mais liquido da mesma canna, póde sem demora escolher as rodas competentes. Fundição de ferro na rua do Brum, passando o chafariz. — D. W. Bowman, engenheiro.

-- Appareceu no engenho Tamataupe de Flores, na comarca de Nazareth da Matta, um crioulo, de nome Antonio, que diz ser escravo do Sr. tenente-coronel Francisco Lopes da Cunha Cardoso, morador em Cratius, na fazenda do Jardim. O abaixo assignado roga ao dito senhor que quanto antes mande suas ordens para a praça de Pernambuco a José Cypriano de Moraes Lima, rua do Sebo, para ser entregue o referido escravo ou o dinheiro, no caso de o querer vender por preço razoavel; certo de que o abaixo assignado não se responsabilisa por qualquer fuga que possa haver. — Joaquim Cavalcante de Albuquerque Mello.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Penha com fundos para a rua Direita n. 9, com bastante commodo e muito fresco: no aterro da Boa-Vista n. 58, loja.

-- Continúa a estar fugido na ilha de Itamaracá, o escravo Joaquim allemão, o qual foi do engenho Amparo, e como ha toda a certeza que está na ilha, pede-se as autoridades policiaes e mesmo a qualquer pessoa do povo, a captura do mesmo, e o façam conduzir a casa n. 15, na rua do Collegio, que receberão 50,000 rs de gratificação.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço desta typographia: na praça da Independencia n. 6 e 8.

-- Na padaria do Coelho precisa-se de um caixeiro para vender pão, e que tenha alguma freguezia; dá-se bom ordenado: na mesma precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço.

-- Precisa-se alugar uma preta, escrava ou mesmo forra, que saiba cosinhar e engommar, para uma casa estrangeira, e um preto para fazer as compras; no aterro da Bôa-Vista, loja franceza n. 13.

AOS DENTES.

J. Jam, dentista, noticia ao publico, que continúa pôr dentes artificiaes de porcelana incorregiveis; o annunciante incherta um ou todos se fôr preciso, asseverando a todas as pessoas que se quizer utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem collocados, que não se possa differençar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar qualquer comida sem sentir a menor dôr nem receio de os quebrar; tambem calça os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitando por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos, como bem, limpa os dentes em geral, tirando as caries ou pedras que tanto os damnifica e coopera para o mao alito da bocca não sendo tirado; ha dez annos que o annunciante exerce sua profissão nesta cidade, e os muitos exemplos que tem dado nesse longo tempo será quanto basta para o garantir: sua residencia, rua Nova n. 19, primeiro andar.

Grande fabrica de chapeos de sol.
Rua do Collegio n. 4.

G. Falque, faz sciente ao respeitavel publico de Pernambuco, e em particular aos seus freguezes, que acaba de receber de Paris, como do Rio de Janeiro, da fabrica de Falque Irmãos, um lindo e completo sortimento de chapeos de sol de seda e de panninho, tanto para homens como para senhoras, tendo para os primeiros um escolhido sortimento de chapeos de sol com cabos inteiriços os mais lindos, que tem vindo em caricaturas diversas, ditos de canna, etc.; grande quantidade de sedas e panninhos em peça para cubrir armações servidas, as que forem de ferro envernisam-se que ficam novas, baleias largas, estreitas e de aço para espartilhos e vestidos para senhoras, bengalas bonitas, cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados vendem-se em [illegible] retalho por menos preço que em outra qualquer parte.

— No dia quinta-feira 16 do corrente, desappareceu da rua Nova n. 23, a preta Delfina, de nação, representa ter 25 annos pouco mais ou menos, estatura regular, côr bem preta, cara grande, olhos grandes e pretos, beiços grossos, queixo comprido, dentes alvos e perfeitos, peitos pequenos, falla compassada, tem em uma das cannellas por cima do tornozello, uma grande marca de talho de foice: levou roupa, sendo um panno da Costa trançado com listras miudinhas, azul, branca e encarnada, guarnecido de franjas brancas e largas, quatro vestidos, um de riscadinho de quadro azul escuro, novo, em folha, tres de chitas francezas largas, sendo um côr de rosa e flores, novo, em folha, um verde miudinho e um branco muito embastido de flores miudinhas, levou mais duas saias brancas, um córte de camisa por fazer de madapolão, uma camisa de algodãozinho no corpo e um avental de riscadinho: ha toda a probabilidade de estar nos arrebaldes desta cidade para o lado do centro, acoutada a titulo de tomar senhorio: quem da dita escrava der noticias exactas ou a pegar, leve-a a rua Nova, na loja n. 23 que faz quina para a Cambôa do Carmo, que ahi será bem recompensado.

Madama Rosa Hardy modista brasileira Rua Nova n. 34.

Tem a honra de participar ao publico, e particularmente a seus freguezes e aos freguezes da fallecida madama Porte, que ella tem comprado e despachado o sortimento inteiro das fazendas que vieram para esta senhora no navio Pernambuco, o ultimo chegado do Havre. Este sortimento he composto de fazendas muito finas, e superiores áquellas que vem para este mercado; ricos côrtes de seda lavrados de cores do ultimo gosto, cortes de seda escoceza, ricos cortes de barege de seda, ditos de barege de seda de 3 babados, riquissimos chapeos de seda para senhora, chapeos de palha italica abertos e fechados para senhora e meninas sem ser enfeitados; riquissimos capotinhos de Grosnaples furta cores bordados; ricos capellas para noiva e madrinha de casamento; guarnições para vestido de noiva; ramos de flores pretas para luto; um rico sortimento de fitas, escoceza, chineza para cinta de meninos e senhoras, para enfeitar chapeos de senhora e meninas, de babadinhos e de franjas; chamalote branco para colletes de senhora; botões para colletes de senhora; ricos cortes de collete bordados para senhora, tafeta branco; setim branco; gros de naples amarello e branco furta cores; requifes para os ditos vestidos.

-- Precisa-se de um criado portuguez, hespanhol, ou alemão, solteiro, preferindo-se os novamente chegados, que dê fiança a sua conduta, para lugar perto desta praça, e paga-se bem; a tratar com José Rodrigues Ferreira, rua do Queimado, loja de ferragens n. 14, ou annuncie para ser procurado.

- Aluga-se uma canoa de carga de 600 tijolos de alvenaria grossa: na rua da Concordia, ultimo sobrado ao sul, a tratar com Manoel Firmino Ferreira.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do Queimado n. 12: na loja se dirá quem aluga.

-- Precisa-se de uma ama de leite, parda, livre, e sem filho: na rua larga do Rozario padaria n. 18.

-Recebem-se escravos de commissão, compram-se e vendem-se tanto para a provincia como para fóra; e adianta-se dinheiros sobre os de commissão; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

Precisão.

Na rua Nova defronte da Conceição n. 38, precisa-se de officiaes de latoeiro.

-- Aluga-se uma escrava que saiba cosinhar o ordinario de uma casa de familia, e comprar na rua, ou mesmo um muleque que sirva para o mesmo fim na rua Augusta n. 26, ou no escriptorio da rua das Trincheiras do escrivão Esteves.

Aviso ao commercio.

Visto a deliberação da direcção da associação dos logistas desta praça recommendando aos seus membros, de não comprarem, senão em 8 casas entre 17 importadores de fazendas, e como os abaixo assignados são uns dos interdictos: fazem publico aos senhores de engenho, lavradores, fazendeiros e commerciantes, tanto desta cidade, como do interior e ao povo em geral desta praça, que franqueam seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de 1 peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a praso, conforme se ajustar: no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche n. 48.

Rostron Rooker & C.,
Negociantes inglezes.

Gabinete portuguez de leitura.

Por ordem do Illm. Sr. presidente da directoria se convoca o conselho deliberativo para reunir-se em sessão no dia 29 do corrente, pelas 6 horas da tarde, afim de proceder-se a eleição da nova directoria.

-- Quem quizer receber dinheiro na ilha de S. Miguel até a quantia de 2:000,000 de rs. dando aqui o dinheiro, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 18, que achará com quem tratar.

-- O Sr. Francisco Antonio Dutão tem uma carta na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

-- Lava-se e engomma-se, com muita perfeição e asseio: no pateo da Ribeira de S. José n. 15.

-- Manoel Thomé, do lugar do Gamella da Barra-Grande, provincia de Alagoas, avisa as pessoas a quem interessar, que em seu poder existe uma preta de nome Maria, pegada pelo annunciante, pertencente a outra preta de nome Damiana, que vendia naquelle lugar miudezas, haverá dous para tres annos: as pessoas interessadas se podem dirigir ao annunciante naquelle lugar, que dando os signaes certos lhe será entregue, pagando seu trabalho e despezas; ou entender-se nesta praça com Lima Junior & Companhia, na rua da Cruz n. 28.

— José Maria Gonçalves Ramos, com botica na antiga rua dos Quarteis, scientifica aos seus amigos e freguezes que seu estabelecimento se acha outra vez aberto, e por isso prompto a desempenhar os deveres de sua arte.

BOTICA
HOMEOPATHICA.

28 RUA DAS CRUZES 28,
Dirigida por um pharmaceutico approvado.

Este estabelecimento possue todos os medicamentos até agora experimentados, tanto na Europa como no Brasil, e preparados pelas machinas da invenção do Dr. Mure.

Carteiras de 12 tubos até 160, por preços variaveis, conforme a qualidade das caixas, a quantidade dos remedios e suas dynamisações.

Uma carteira com os 24 principaes remedios homéopathicos e 3 obras differentes, indispensaveis para os principiantes que se quizerem convencer da verdade da nova medicina; contendo além de muitos conselhos clinicos, a pathogenesia de 48 medicamentos por 25$000
Tubos avulsos (cada um) 1$000
Tinturas de todos os medicamentos em frascos de 1/2 onça 2$000

AVIAM-SE GRATUITAMENTE
para os pobres, todas as receitas que para ali mandar qualquer professor.

Na mesma botica encontrar-se-ha sempre um grande sortimento de livros em portuguez e francez, e emfim tudo quanto he necessario para o estudo e pratica da homéopathia.

N. B. Reformam-se gratuitamente todas as carteiras vendidas no estabelecimento de cujos remedios, pela humidade ou por qualquer outra causa tiverem sido deteriorados.

Aos 12:000$, 6:000$ e 3:000$ de réis.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior tem exposto a venda aos preços abaixo, na praça da Independencia, loja n. 40, rua do Queimado, loja de ferragens n. 37 A, e aterro da Boa-Vista, loja de miudezas n. 48; os seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda, a qual pretende-se que corra a 23 do corrente, cujos bilhetes e cautellas são pagos immediatamente nas mesmas lojas logo que corra a referida loteria; a saber:

Bilhetes	12,500.
Meios	6,300.
Quartos	3,200.
Decimos	1,400.
Vigesimos	700.

-- Furtaram do primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 12, no domingo 5 de dezembro pelas tres horas da tarde, um relogio de sabonete de ouro patente inglez, sendo a caixa lavrada por um simples xadrez, como quasi todos são; o seu autor he Abraham Jakson & Companhia, e de n. 9769, levando corrente de ouro liza e de feitio mui singello: quem o denunciar será generosamente recompensado, assim como se pede aos Srs. relojoeiros que de sua parte prestem bastante attenção a este caso.

Alugam-se e vendem-se bixas na praça da Independencia n. 10, confronte a rua das Cruzes.

--Precisa-se alugar um preto ou uma preta cosinheira: na rua do Crespo n. 10.

-- O cautelista Souza Junior avisa ao respeitavel publico que na sua loja de ferragens da rua do Queimado n. 37 A, na da praça da Independencia n. 40, e no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu os premios abaixo declarados, e portanto convida aos senhores possuidores a virem receber nas ditas casas os seus premios, e surtirem-se de novos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos que recebeu do Rio de Janeiro, da loteria da Imperial Sociedade de Instrucção, que deve correr a 23 do corrente, e cuja lista aqui deve chegar pelo vapor em 5 de janeiro proximo.

Numeros	3099	4:000,000
	4993	1:000,000
	335	400 000
	1525	400,000
	4730	200,000
	5220	200,000
	355	100,000
	404	100,000
	799	100,000
	1601	100,000
	2141	100,000
	2842	100,000

30,000 rs. de gratificação.

Desappareceu um cachorro de raça ingleza, sendo preto, os pés amarellos e o peito branco, tendo por signal orelhas cortadas e a cauda, e da pelo nome Melampo: quem o pegar, leve-o a rua da Aurora n. 42, que será gratificado com 30,000 rs.

Dentista americano.
D. W. Baynon, cirurgião dentista continua a exercer a sua profissão, fazendo todas as operações que forem precisas de qualquer natureza, tanto por fóra, como na sua residencia, onde pode ser procurado a qualquer hora: na rua da Cruz n. 7, segundo andar, no Recife.

-- Aluga-se a casa da rua das Trincheiras aonde está a fabrica de chocolate homoeopathico a quem comprar o que está dentro, constando da armação, dous moinhos de café, dous torradores, uma balança grande e uma pequena, e o mais a vontade do comprador.

-- Desappareceu do sitio Amizade, na estrada da Torre, um kagado de monstruoso tamanho, e que por isso era mui conhecido dos moradores daquelles arredores: quem souber do mesmo queira dar parte no mesmo sitio, ou no aterro da Boa-Vista, sobrado n. 43, ou na rua da Cruz do Recife n. 53, que se lhe agradecerá, e mesmo será recompensado.

-- O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que vendeu os seguintes premios da loteria a beneficio do theatro dramatico da cidade de Campos, e os paga na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife n. 45, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto.

Meios bilhetes	4892	20:000,000
Ditos	2833	1:000,000
Oitavos	3099	4:000,000
Quartos	4993	1:000,000
Bilhete inteiro	5553	100,000
Meios bilhetes	2842	100,000
Ditos	5990	100,000
Quartos	5223	100,000
Ditos	1440	100,000
Oitavos	2702	400,000
"	3142	400,000
"	3671	200,000
"	2060	100,000

Paulo Gaignoux, dentista.
Póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rozario n. 36, segundo andar.

-- Alugam-se os terceiro e quarto andares com a cosinha da casa n. 42 da rua do Trapiche Novo do Recife: quem os pretender, dirija-se ao primeiro andar da dita casa.

-- Arrenda-se uma propriedade, sita na rua da Florentina, contigua a do Sr. Beranger, com optimas proporções para nella se fundar qualquer estabelecimento em ponto grande, por ter bastante extensão, e porto de embarque pelos fundos: quem a pretender, póde ir ve-la, entendendo-se com o morador da casa n. 16 da dita propriedade, o qual dirá com quem se deve tratar de qualquer ajuste.

Loteria de Nossa Senhora do Rosario.

O thesoureiro desta loteria querendo fazer correr as rodas no dia 22 do corrente em attenção a vantagem do piano, não lhe foi possivel pelo motivo de os amantes deste jogo não terem affluido em comprar os bilhetes; porém o respectivo thesoureiro confiado no respeitavel publico, que talvez se guardasse para habilitare-se no novo anno, por isso marca o dia 27 de Janeiro proximo vindouro, impreterivel, para o andamento das rodas: os bilhetes acham-se na botica do Sr. Moreira Marques, rua do Cabugá; praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; botica do Sr. Chagas, largo do Livramento; e na casa da fortuna, rua Direita n. 7.

Daguerreotypo.

O retratista, no aterro da Bôa-Vista, sobrado n. 10, avisa ao respeitavel publico, que tem chegado as mais ricas caixas, quadros, cassoletas, alfinetes, carteiras, charuteiras em que se podem collocar os retratos, de qualquer tamanho; quér em fumo, quér coloridos, e garante a perfeição e durabilidade. As pessoas que se dignarem procura-lo, acharão em sua galeria de que se agradarem, com plena satisfação. O estabelecimento estará aberto das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

O 39—A.—

Da rua estreita do Rosario travessa para o Queimado, avisa ao respeitavel publico que se acha com um completo sortimento de biscoitos, e bolachinhas de farinha de trigo, e de araruta e latas com dita por 2,000 rs., biscoitos de Reins francezes e bolinhos, ditos da terra etc. etc., bolachas muito finas para despensa tudo por commodo preço, e com muita limpeza, chocolate de Lisboa e de composição para quem soffre do nervoso.

-- Precisa-se de uma ama de leite forra, e sem filho: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

-- No dia 20 do corrente dezembro desappareceu do engenho Covas, na freguezia de S. Lourenço da Matta, o escravo José, pardo claro ou alaranjado, de idade de vinte e tantos annos, alto, reforçado do corpo, pernas grossas, pés grandes, cara larga, cabello pegado, tem uma marca de talho proveniente de um coice de cavallo em uma das maçãs do rosto, suppõe-se que a esquerda, cuja marca aproxima-se ao canto do olho, e he bem visivel, signal o mais evidente que tem para ser conhecido, visto que o não póde occultar, não he barbado; levou camisa e ceroulas de algodãozinho de listras, calça azul e chapéo de palha, porém talvez mude de roupa; cujo escravo foi do Sr. tenente-coronel Francisco Miguel de Siqueira morador no sertão de Pajeú: andou fugido ha tres para quatro annos, e foi preso na serra do Martins ou do Teixeira, e evadio-se do poder dos conductores, indo ter aos sertões da Brigida, donde me foi remettido por intervenção do Illm. Sr. commandante superior Martinho da Costa Agra, e como suppõe-se que elle de novo procura o centro, o abaixo assignado roga as autoridades policiaes e pessoas particulares a quem chegar possa a noticia da estada delle em qualquer parte, o favor de promoverem a sua captura, e remette-lo para o referido engenho, ou para a cadeia do Recife, que além de satisfazer toda a despeza ficará summamente agradecido. Igualmente promette pagar generosamente a qualquer campanha que o pegar, e fizer entrega nos lugares indicados.

Manoel Lucas de Araujo Pinheiro.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

Não sendo possivel ao thesoureiro fazer correr este mez esta loteria, fica transferida sua extracção para 26 de janeiro proximo futuro; e disposto como está o thesoureiro a faze-la correr nesse dia, espera que o publico o coadjuvará. Os bilhetes continuam a estar a venda nos lugares do costume.

-- Anda ausente da casa do seu senhor a escrava Maria, parda clara, cabellos cachiados, estatura baixa, de idade 50 annos pouco mais ou menos, falta de dentes, mãos curtas, com o dedo immediato ao polegar da esquerda cortado na primeira junta, as pernas cheias de marcas de sarna e os pés pouco redondos; levou vestido de chita côr de café, panno preto e um taboleirinho com toalha, anda calçada e por isso intitula-se de forra: portanto recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a apprehenção da mesma, e levarem-na a seu senhor Antonio Dias da Silva Cardeal, rua da Praia n. 15, que serão recompensados.

-- Precisa-se de uma ou duas parelhas de serradores para serrar todo anno, pagando-se por linhas ou por dia: na rua da Praia n. 15, serraria do Cardeal.

Compras.

-- Compram-se duas escravas, pardas ou crioulas, de casa, uma costureira e engommadeira, e outra cosinheira, de 16 a 20 annos, prefere-se uma com uma cria de 1 a 5 mezes; paga-se pela costureira até 1:000,000 de rs.: na rua Nova n. 34.

--Compram-se escravos e vendem-se, recebem-se de commissão, tanto para a provincia, como para fóra della: na rua dos Quarteis n. 24, segundo andar.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos tendo boa figura e habilidades, paga-se bem; na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

— Compram-se costados de madeira de louro, amarello, e sedro em porção: na rua da Cadeia do Recife n. 23, se dirá quem quer.

-- O 39 A da rua estreita do Rosario para o Queimado, compra toda a qualidade de papel impresso que seja grande e forte, por preço rasoavel.

-- Compra-se com premio sedulas de um e dous mil réis, que não sejam rotas: na rua da Cadeia, casa de cambio n. 38.

Vendas.

ALMANAK.

Sahiu a luz a folhinha com almanak administrativo, commercial e industrial, e qual, além de outros accrescimos contem grande parte dos nomes dos engenhos, e seus proprietarios: vende-se por 320 rs. cada uma: na livraria n. 6 e 8, da Praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1853.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, algibeira e padre, impressas na typographia deste Diario, as quaes acham-se a venda na Praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Aos 20:000$ e 10:000$ de rs.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico que expõz a venda os seus mui afortunados bilhetes e cautelas da segunda loteria a beneficio da sociedade Amante da Instrucção, na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçados do Arantes; n. 37 e 39, loja de calçados de Porto & Companhia; e na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto. A dita loteria ha de correr no dia 22 de dezembro do corrente anno. Espera-se a lista da mesma no dia 7 de janeiro de 1853 pelo vapor da companhia brasileira.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5 500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Bilhetes do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 e 10:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da segunda loteria da sociedade Amante da Instrucção; vem a lista no primeiro vapor que chegar do Rio de Janeiro, e recebem-se bilhetes premiados de todas as loterias em troca dos que tem a venda.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

-- D. da Silva Campos, com venda na rua das Cruzes n. 40, tem para vender e alugar as melhores bichas que ha no mercado.

-- Vendem-se pranchões de sicopira verdadeira, de 30 a 40 palmos de comprido, e para mais de largo; ditos de pao carga, pias para filtrar agoa: na serraria de A. da Silva Cardeal.

MUTILADO

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo

Cal virgem de Lisboa.

Vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, e por preço muito em conta: no armazem do Caes da Alfandega n. 7, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Potassa americana.

No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito razoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc.Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42:

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S. Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, e um modelo e construcção muito superior.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. ..., ha para vender dous excellentes pianos fortes, e de uma das melhores fabricas, chegados ultimamente da Europa.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Feijão novo a 6,000 rs.

No armazem de Gouveia & Dias, confronte a escadinha da Alfandega.

Botica homeopathica.
28 rua das Cruzes 28

Ha para se vender algumas caixas ricas com medicamentos em tintura. Cada uma sera acompanhada de um frasco com globulos inertes, e o meio de os preparar.

Farinha de mandioca a 1,000 rs. a sacca

No armazem de I. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

Deposito de panno de algodão da fabrica de Todos os Santos da Bahia.

Vende-se o bem conhecido panno de algodão da Bahia, proprio para saccos e roupa de escravos, a vontade do comprador, assim como fio de algodão da mesma fabrica: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Arados americanos, chegados dos Estados-Unidos; na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lonas, brinzão, brins, e meias lonas da Russia já no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

-- Vende-se marmelada nova em bocetas de 1 e 2 libras, caixinhas com 2 e 4 libras de peras, ditas com 2 e 4 libras de ameixas, caixas com massas finas de estrelinha, tudo muito superior; na rua da Cruz do Recife n. 46, defronte do Sr. Dr. Cosme.

Obras de marmore.

Vendem-se figuras de marmore para jardins, pedras redondas, e quadradas para mesas de meio de sala, e consolos, um chafariz completo de 3 pias e tijollos de marmore de 10 polegadas, a fallar com José Saporiti: na rua da Cruz n. 18, primeiro andar.

-- Vende-se linha de 200 jardas em carriteis, muito forte e bem sortida, em caixinhas de 60 duzias de carriteis, e mais em conta do que em outra qualquer parte: em casa o James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

-- No aterro da Boa-Vista, no deposito da estrella, vende-se amendoa, nozes, marmelada, bolachinha de Lisboa, soda, ameixas, passas, figos; tudo vende-se por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem barris com cal em pedra, nova, chegada de Lisboa pelo ultimo navio, o brigue Flor do Mar; assim como barris com superior potassa nova, por preços razoaveis.

Pede-se as senhoras que deem toda a attenção para as seguintes fazendas:

Cortes de cambraia de salpicos brancos e de cor com 5 e meia varas, tendo uma de largura, e muito fina a 4,000 rs; cortes de vestidos de barra tanto brancos como de cores, do ultimo gosto, a 5,200 rs; ditos brancos com dous e tres babados, com seus enfeites dos melhores que ha, a 6,000 rs.; cassa chita franceza a 200 rs. o covado; corte de cassa chita a 2,400 rs.; e muitas outras fazendas de gosto por preços commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Para a festa

Vendem-se capellas, atacas, e alfinete para o peito, tudo de flores, vindos de fóra, e do melhor gosto, por preço commodo: na rua de Hortas n. 40.

Córtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,440, 2,000 rs, e 2,400.

Chegou á loja da rua do Crespo n. 6, um grande sortimento de brim trançado de puro linho, pelos preços acima; estes brins são de bons gostos, tanto para os gamenhos, como para os serios.

Aos senhores de engenho lavradores e mais pessoas que tem escravatura, a 800 réis e 1.000 cada um!!!

Na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias, tem para vender os muitos afamados cobertores de algodão branco muito encorpados, fazenda de muita duração sendo a 1,000 rs os grandes, e a 800 rs. os mais pequenos, assim como as mais delicadas chitas francezas de finissimos pannos e novos dezenhos, sendo fazenda do ultimo gosto e cores muito fixas, a 320 rs. cada covado; assim como muitas outras fazendas por diminutos preços, que de tudo se dara amostras deixando penhor.

Oculos.

Chegou na praça da Independencia, loja ns. 18 e 20, um rico sortimento de oculos para todas as vistas, seja com vidros brancos ou azues, com grão ou sem grão, e com armações de ouro, prata, tartaruga, baleia, e de aço, a vontade do comprador.

-- Chapront e Bertrand, relojoeiros, na praça da Independencia ns. 18 e 20, receberam de Paris ricos relogios de bancas e de parede, com corda para 19 dias, tocam as horas e meias horas, são afiançados a regular perfeitamente, e os preços são muito moderados comparativamente a qualidade que he muito superior.

-- Na praça da Independencia ns. 18 e 20, vendem-se relogios americanos de superior qualidade, e tem ainda alguns com corda para 8 dias, e todos tocam compassado.

Aos senhores de engenho.

—O arcano da invenção do Dr Eduardo Stolle em Berlim, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez: em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

— Vendem-se remos de faia, oleo de linhaça em botijas, barricas com cimento e as tinas, a vontade dos compradores: no armazem com taboas de pinho, atrás do theatro velho, ou a tratar com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Pessas de chita escura a 5,500 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Cortes de cambraia com salpico branco e de cor a 4,000 e 4.500.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia.

Lenços de seda brancos.

Muitos finos a 1,000 rs. cada um: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

-- Vendem-se riscados de linho proprios para palitós e calças para quem passa a festa, por 180 rs. o covado: na rua do Crespo loja n. 6.

Com toque de avaria.
Chitas escuras para coberta, algodãozinho branco lizo e trançado.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se peças de chita para coberta a 6,000 rs.; ditas de algodãosinho lizo com 16 1/2 varas, a 1,920; ditas trançado muito largo, com 25 varas a 4,000 e 5,000 rs.

Cera em velas fabricadas no Rio de Janeiro e Lisboa.

Vendem-se caixas com cera em velas sortidas de 1 a 16 em libra, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro: na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

A 5,000 rs. pequenos, e 5,500 rs. grandes.
Vendem-se chapeos de sol de seda inglezes de superior qualidade, pelos preços acima: na rua do Collegio n. 4.

PARA CASAS DE CAMPO.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia, acha-se a venda um lindo sortimento de mobilia de ferro, chegada ha pouco pelo ultimo navio, como sejam: cadeiras de todos os modellos, sedes, mesas e canapés, muito proprias para as casas de campo.

Cal virgem.

Vende-se cal de Lisboa a mais nova do mercado: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, escriptorio de T. de Aquino Fonseca & Filho, ou na rua do Trapiche, armazem de Antonio Augusto da Fonseca.

Potassa e cal virgem

Na rua de Apollo, armazem n. 2 B, vende-se por preço muito rasoavel, muito nova e superior potassa, assim como cal em pedra, chegada na barca Ligeira.

-- Vende-se a taberna sita em Santo Amaro ao pé da casa do Sr. Cardoso, bem afreguezada e com commodos para familia; vende-se por seu dono não poder continuar neste negocio: a tratar na mesma taberna, ou na rua da Cadeia do Recife n. 32.

Ultimo gosto, 3,200.

Cortes de cambraia franceza muito fina do ultimo gosto e cores fixas pelo diminuto preço de 3,200 rs o corte: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se flandres, botijões e garrafões vasios que podem servir para azeite doce, de carrapato, ou outro qualquer oleo, etc.: na rua larga do Rosario n. 36.

Salsa de Sands.

Vende-se na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeo Francisco de Souza; afiança-se ser a verdadeira.

MOLDURAS DOURADAS,

de todas as larguras, vendem-se para liquidar contas muito em conta, na rua da Cruz n. 10, assim como dous foles para matar formigas, de moderna construcção, vindos de França.

No armazem da rua da Moeda n. 5, continua-se a vender cal virgem de Lisboa, em pedra da mais nova que ha chegada pela barca Ligeira, assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma (muito proprios de conducção para o centro) do bem conhecido e acreditado auto Serzedelle, tudo por menos preço que em outra qualquer parte, assim como um braço de balança Romão, com suas conchas e pesos proprios para armazem de assucar, para o que ja servio.

-- Vende-se uma boa canoa de milheiro de tijolos, em bom uso: a tratar em Santo Amaro, sitio de Manoel Francisco, ou na rua das Trincheiras n. 19.

-- Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte: - pasta de lirio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueando-os e fortifica as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro, agoa de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre, agoa de perolas, este magico cosmetico para sacar sardas, rugas, e embelesar o rosto; assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta valiosa preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

-- Na rua do Rangel, armazem n. 26, vende-se milho novo, tanto medido como em saccas; assim como farinha da terra tambem em saccas ou medida, tudo por preço commodo.

O 39 A.

-- Vendem-se os mais finos biscoitos francezes de Reims que he possivel haver: em seu deposito de massas finas da travessa da rua estreita do Rosario para o Queimado.

— Vende-se sagú, muito superior: no armazem de James Crabtree & Companhia, na rua da Cruz do Recife.

O que he bom por si se vende.

Na rua estreita do Rosario n. 11, tem um lindo sortimento de tudo quanto he bom para o passamento da festa, a saber: queijos do reino, ditos de coalha, ditos das ilhas, passas, figos, nozes, pêras, ameixas de duas qualidades, latas de sardinhas, doce de goiaba, marmelada de Lisboa, bolachinhas de soda, vindas da America ditas de araruta em latas e as libras, dita ingleza quadrada; espanadores para sacudir a poeira, e outros muitos objectos; na mesma quasi sempre continua a ter uvas.

JOIAS.

Brunn Praeger & Companhia receberam pelo vapor Tay, um novo e excellente sortimento de obras de ouro, como sejam: adereços, e meios ditos, correntes para relogios, brincos, alfinetes, pulceiras, botões para collete e camisa, anneis, etc., que por seu gosto moderno e elegante, se recommendam principalmente para mimos de festa: vendem-se na rua da Cruz n. 10.

A 1,280 e 1,600

Superiores cobertores de algodão a imitação de tapetes de cor, muito proprios para certos arranjos de casa de familia, e quasi um genero de primeira necessidade para o Sr. de engenho. pelo diminuto preço de 1,280 e 1,600 rs.: na rua do Crespo n. 6

-- Vende-se um rico cabriolet inglez, de quatro rodas, muito leve, moderno, e com muito pouco uso: a fallar com o Miguel, que tem cocheira no Aterro da Boa Vista.

NA
Botica homoeopathica
Rua das Cruzes n. 28.

Acham-se a venda as obras seguintes:
Manual completo do Dr. Jahr, 4 volumes ricamente encadernados.
Diccionario de medicina, por Nyten.
Manual de dissecção, por Coste.
Curso de phrenologia, por Broussais.
Atlas completo de anatomia com 112 estampas coloridas.
Homoeopathia domestica, por Bigel.
Memorial do medico homoeopatha, por Thaos.
Tratado das molestias chronicas, por Hahnemann.
Medicina veterinaria homoeopathica, por Gunther.
Organon da arte de curar, por Hahnemann.
Retrato de Hahnemann.
Tratado das molestias da pelle, por Jahr.
Elementos de homoeopathia, por Gosset Bimont
Tratamento homoeopathico das molestias venereas, pelo mesmo.
Pathogenesia dos principaes medicamentos brasileiros, traduzidos do francez, por Gosset Bimont.

— Vendem-se ricos oleados para mesa, de todos os tamanhos, e baratissimos: na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

Feijão barato.

Vende-se feijão algum tanto furado para sustento de animaes, a 1,280 rs. cada sacca, ficando a capa: em Fóra de Portas, becco do Vieira, casas que se estam edificando.

-- Vendem-se bons saccos com milho: no becco largo do Recife taberna que vira para a Senzalla Nova n. 39.

A 1,000 rs. cada um.

Na loja da rua do Queimado n. 3, defronte do becco do Peixe Frito, vendem-se barretes pretos de seda para clerigos a 1,000 rs. cada um, assim como meias pretas de laia, tambem para padres a 1,600 rs. o par: dar-se-hão as amostras com o competente penhor.

Manteiga barata, com dinheiro á vista.

Em o aterro da Boa-Vista, n. 49, taberna nova com a frente pintada de azul, trocão-se os seguintes generos por sedulas velhas sem remendo:

Manteiga ingleza da superior	640
Cha do melhor	2,240
Dito preto em embrulhos de 1 libra	1,920
1 embrulho por	640
Espermacete de 6 em libra	640
Carnaúba de 6 e 9 em libra	280
Bolachinha ingleza quadrada e redonda	280
Farinha de araruta	160
Dita do Maranhão	120
Chocolate	320
Café de caroço	160
Estrelinha	240
Assucar refinado a 80 e	100
Ervilhas	120
Queijos prato a libra	400
Batatas de 8 libras para cima	40
Figos a libra	200
Azeitonas a garrafa	240
Azeite doce	600
Vinagre de Lisboa	120
Dito	80
Painso a cuia	560

De tudo se da amostras e os freguezes serão bem servidos.

-- Vende-se um relogio patente inglez de ouro, bom regulador, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 39-A.

-- Vende-se por 700,000 rs., um excellente escravo da Costa, muito alto, sem vicios, nem molestias, he bom para cadeirinha, e he canoeiro: vende-se por precisão quem o pretender annuncie.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vende-se por preço muito commodo para fechar contas, os seguintes artigos: chapeos de palha do chile grandes e pequenos, ditos pardos e pretos do Rio de Janeiro, marroquins de côres, rosarios de missanga, linha de roriz, e cabeça encarnada, tapioca do Maranhão, fumo em rolos, fechaduras para porta, fouces de roça, vinho do Porto muito superior em barris grandes e pequenos, grinaldas de aljofares, contas douradas, cordas para violão, barricas com cal de Lisbôa; para tratar no armazem n. 7, do caes da alfandega de José Joaquim Pereira de Mello, ou no escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Na rua Nova n. 8, loja de Moreira & Companhia.

Vende-se muito lindas romeiras de filó de linho do gosto o mais moderno, chapeosinhos de palha a pastora, muito bem enfeitados para meninas, ditos de seda, e outras qualidades mais para crianças; sapatinhos de lã para meninos de peito, toucas de lã para os mesmos, lenços de retroz de todas as côres para senhora, ditos de lãa com franjas de seda por preço commodo, chapeos de palha rendados para senhora, são dos mais modernos e do melhor gosto, chapeos de palha da Italia para homem, malas cobertas de couro muito boas para viagem, e outras muitas fazendas que se venderão por preço muito em conta.

-- Vende-se um carrinho de quatro rodas, e uma boa parelha de cavallos: no lugar do Manguinho, casa em que morou o fallecido padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama

Excellentes para a festa.

Chegou ha pouco do Maranhão uma pequena quantidade de latas com o delicado doce de bacury; vendem-se por preço muito commodo, a vista, de [illegible]: na rua da Cadeia Velha n. 23.

— Vendem-se chapéos de sol de seda, pretos e de cores armação da Bahia, com toque de mofo pelo diminuto preço de 4,000, 4,500 e 5,000 rs.: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se tres casas terreas sitas no bairro da Boa-Vista, os pretendentes podem dirigir-se a rua do Crespo n. 21, loja de B Maia da Silva, que se dirá quem vende.

Botins e sapatos
No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca.

Troca-se por sedulas inda mesmo velhas, um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Lisboa de todas as qualidades e tamanhos, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas; assim como os bem conhecidos sapatões de lustre da Bahia, a 3,000 rs; e brancos do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs.; tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

Barato.

Vendem-se sapatos francezes e de Lisboa de couro de lustre para senhora, pelo diminuto preço de 1,500 o par; ditos de marroquim para homem, a 1,000 rs; ricas bonecas em caixinhas muito bem vestidas; lindas caixinhas bem enfeitadas, com amendoas de aljofar, proprias para se offerecer as meninas de bom gosto; extractos os mais finos que ha, a 240 rs. a 1/8 sendo Pathjolymiel, mil-flores, ambar, musc, fantasia de D. Francisca, tudo do melhor; e outras muitas cousas, as quaes se mostrarão aos freguezes: na rua da Cadeia do Recife n. 19.

-- Vende-se um cavallo russo muito bom andador, e por preço commodo: na rua da Cruz do Recife, botica do Sr. Luiz Pedro das Neves se mostrará.

O cautelista Faria Barbosa

continúa a pagar em casa de Gouveia & Leite os bilhetes premiados que vendeu da loteria do theatro de Campos, e na mesma casa, na rua larga do Rosario, loja do Maia, em frente do Livramento, loja do Pinho, e no aterro da Boa-Vista, loja do Duarte, vende bilhetes e cautelas da segunda loteria da sociedade Amante de Instrucção, pelos seguintes preços:

Inteiro	22,000
Meio	11,000
Quarto	5,500
Oitavo	2,800
Vigesimo	1,300

Para cosinha.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, ha um completo sortimento de objectos para cosinha, de ferro estanhado, como sejam fornos, grelhas com deposito de molho, pixeiras, assadeiras, chaleiras, fôrmas para podim, escumadeiras, e tudo o mais necessario para a mesma.

Calçados a 700 e 1,440 rs.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, trocam-se os melhores sapatos de couro de lustre francez por 1,440 rs., e sapatões do Aracaty, tanto para homem como para menino, a 700 rs. o par; assim como um novo e completo sortimento de calçados de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, tudo por preço muito commodo, afim de se apurar dinheiro.

-- Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64, vendem-se caixas de vidros de todos os tamanhos e bem acondicionadas.

Bom petisco para variar nos dias de festa.

Ovas do sertão.

Vendem-se na rua do Queimado n. 14; assim como bons e frescaes queijos do sertão.

He pechincha.

Vende-se um cabriolet coberto, novo, e moderno, com arreios, tudo do melhor gosto: na cocheira do Quinteiro, na rua Nova n. 63.

-- Vendem-se superiores bolachinhas em latas, de soda, inglezas e araruta, frascos com conservas, fructas proprias para podim, tudo isto chegado na barca ingleza Mary Queen of Scots, e latas com superior marmelada, salmão, sardinhas, e ervilhas, tudo em conta para agradar os freguezes: na rua da Cruz do Recife n. 62.

XAROPE DO BOSQUE

Os proprietarios do Xarope do Bosque, tendo-o submettido á approvação da illustre junta central de hygiene publica, na corte do Rio de Janeiro, obtiveram sua approvação e licença para poderem vender sem obstaculo algum, como consta da certidão passada pela mesma illustre junta no dia 30 de novembro de 1852, extrahida do livro das actas de suas sessões, e por isso os proprietarios de novo o offerecem ao publico de todas as partes do imperio. Sua venda continúa a ser

Na botica de Bartholomeu Franzisco de Souza,
RUA LARGA DO ROZARIO N. 36.

-- Remedio especial para boubas e cravos seccos continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Flauta.
A luziad. 320 rs., um numero de quadrilhas 500 rs

Violão.
Valsa com introducção 400 rs., modinha colherei nos jardins da existencia 500 rs., quer o fado, quer a sorte 500 rs., modinha abahianada -- o encontro 500 rs., gato por lebre 1,000 rs.

Piano.
O salto e a madrugada 320 rs., modinha -- o meu primeiro beijo 1,000 rs., polka bella flor 500 rs., modinha -- alta noite oh! que silencio, com uma valsa e uma polka 1,000 rs., modinha abahianada -- o encontro 640 rs., modinha quer o fado quer a sorte, com um numero de quadrilhas por 1,000 rs., modinha junto ao lado e Lilia, com uma polka e uma valsa 1,000 rs., valsa dos bem casados 500 rs., modinha -- mal desponta nos meus labios, com uma polka 1,000 rs., modinha -- o gato por lebre 1,000 rs.: todas estas musicas vendem-se na rua da Cadeia Velha do Recife, loja n. 22.

-- Vende-se no armazem de Geo Kenworth & Companhia na rua da Cruz n. 2, o seguinte: relogios de ouro, e prata sabonetes patente inglez, silhões de couro de porco para montaria de senhora, selins inglezes elasticos, arreios para carro de 1 e 2 cavallos, couros para cobertas de carros, sola de lustre, ancoras de ferro para navios

Chapeos e lenços.

Superiores chapeos pretos de seda, muito leves, e da ultima moda, assim como ricos lenços de cambraia para mão de senhoras: no aterro da Boa-Vista loja de calçado n. 58, junto ao sejeiro.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Para os dias santos de festa.

Novo deposito de doces de todas as qualidades, seccos e de calda em porção e a retalho, em bocetas bem enfeitadas, em barrilinhos de bons tamanhos; por preço commodo: na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

-- Vende se uma meia agoa por preço commodo: nas Cinco Pontas atraz da rua Imperial: a tratar na rua da Cruz n. 21, defronte do chafariz.

-- Vendem-se saccas com gomma muito alva, propria para engommar e fazer bolos: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14

-- Vende-se grande porção de pelles de cabra muito grandes e pequenas por preços commodissimos: na rua da Cadeia do Recife n 49, primeiro andar.

-- Oleo especifico para curar a caspa e conservar o cabello continua a vender-se na botica da rua do Rangel n. 64, a 640 rs. cada vidro.

— Chegaram na barca Mary Queen of Scots os mais superiores presuntos e queijos inglezes, que tem vindo, e vendem-se na rua da Cruz, armazem n. 62 de Martins & Irmão, por baratissimo preço.

Para a festa

vende-se a mais superior carne, linguiças e toucinho, tudo do sertão: no pateo do Terço n. 21.

Finos chapeos de aba larga.

Na rua Nova n. 18, loja de M. A. Cajú, ha um sortimento de chapeos de baêta brancos, pardos, pretos e cór de vinho, proprios para o Monteiro a cavallo, no tempo presente.

Charutos de Havana.

Os melhores que teem vindo a este mercado: vendem-se continuadamente, em casa de Brunn Praeger & Companhia, na rua da Cruz n. 10.

Escravos fugidos.

100,000 rs.

Desappareceu do abaixo assignado, no dia 7 de maio de 1852, um escravo, pardo, de nome Leonardo, de 18 annos, baixo, e o peito um pouco mettido para dentro; foi escravo de Joanna Maria dos Passos moradora na Boa-Viagem; desconfia-se que tenha sido seduzido e esteja para o sertão: a pessoa que o apprender e trouxer a rua da Senzalla Velha n. 60, segundo andar, receberá a gratificação acima.—Fernando José Rocha Pinto.

-- Desappareceu um escravo de Angola, por nome Pedro, tem de idade 50 annos, altura regular, corpo secco, pernas finas, bocca um tanto torta, peitos sahidos, alguns cabellos brancos, principalmente na barba, he rendido de uma verilha, parece crioulo no fallar, he casado com uma cabocla forra. Quem o apprehender, leve o a seu senhor no engenho Seguim, na comarca de Nazareth, ou a Manoel Antonio da Silva Antunes, na rua da Cadeia-Velha n. 24, primeiro andar, que será bem recompensado.

-- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia sexta-feira 17 do corrente dezembro, um escravo cabra-crioulo, do Assú, por nome Miguel, representando ter 22 annos de idade, com os signaes seguintes: estatura regular, corpo reforçado, mãos e pés grandes, tendo o dedo grande do pé bastante separado dos outros, sem barba, rosto triangular, olhos pequenos, dentes limados, e falla um pouco fanhoso; levou camisa de riscado com mangas curtas, calça de algodão azul e chapeo de palha. Levou juntamente uma salva de prata, lavrada, com as iniciaes A. V. S. B enlaçadas no centro, e pesando 217 oitavas. Roga-se a quem a mesma salva fôr offerecida, e a quem poder apprehender ao dito escravo, de o mandar entregar a seu senhor, na rua da Cadeia do Recife n. 40, ou no sitio de sua residencia, em Bemfica, em frente do viveiro, que promette gratificar com generosidade.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

-- Desappareceu no dia 17 de novembro, o escravo, crioulo, de nome Manoel, tem 26 annos, mas representa ter mais de 30, alto, cheio do corpo, sem barba, feições regulares, com falta de dentes queixaes, nos da frente falta-lhe um taco pequeno em um delles, tem os pés tortos para dentro, quando anda cambaleia o corpo que parece ser cambado, he bem fallante, tem ar alegre, faz qualquer serviço de cosinha, sabe tratar de cavallos, tem por costume fazer trança para chapeos, faz vassouras, e emfim todo o serviço domestico de qualquer casa; levou a roupa (que se sabe) seguinte: — calça de algodão da terra e camisa de algodão de listras azues, estão já usadas, camisas de madapolão, duas calças sendo uma de setineta branca e outra de brim fino de listras, tudo engommado, he de suppôr que esteja servindo em alguma casa como forro, no caso de assim ser, a pessoa que se estiver servindo delle em boa fé queira denuncia-lo, do contrario usarei dos meios que a lei faculta em casos taes: roga-se as autoridades policiaes a captura do dito, e empeçam a sahida da provincia; e tambem aos capitães de campo ou a qualquer pessoa o façam prender, pelo que recompensará generosamente seu senhor, morador na rua do Cabugá.

Antonio Rodrigues da Cruz.

-- No dia 8 do corrente desappareceu do engenho S. Manoel ou Angelim, junto da cidade do Rio Formoso, um escravo de nome Filippe, crioulo, com os signaes seguintes: alto, bem feito de corpo, cabeça pequena e comprida, olhos e orelhas pequenas, nariz chato, com falta de quasi todos os dentes do queixo superior; já foi surrado, tendo, além das cicatrizes da surra, outras muitas nas costas provenientes de chicotadas: levou chapéo de baêta preta, camisas de riscado e algodão grosso, baêta encarnada e madapolão, calças de riscado e brancas, jaqueta branca, e coberta de baêta encarnada, um chuço, e uma faca de mesa de cabo branco. Este escravo foi do Sr. Antonio do Rego, senhor do engenho Ponte-Grande da provincia de Alagoas, passando depois a poder dos Srs. Manoel Francisco de Rossadinho, Antonio de Sa Lins Cavalcante, e ultimamente do Sr. Joaquim Cavalcante de Albuquerque, senhor do engenho Paulista, do poder de quem desappareceu, estando cerca de dous annos a titulo de forro em casa de um morador do engenho Cassco, ou engenho Novo do Sr. Manoel de Souza Leão, trabalhando de mestre de assucar no engenho Cajabuçusinho do Sr. André Bezerra, districto do Cabo: foi preso em setembro ou outubro de 1851 pelo Sr. Casuza de Gurjau' de baixo, e remettido ao Sr. subdelegado, senhor do engenho Catende, e por este para a cadeia desta cidade: roga-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo, e pessoas particulares, a apprehenção do mesmo escravo, mandando-o conduzir ao dito engenho, ou a rua do Crespo cidade do Recife, a Manoel José Gonçalves Braga, que se gratificará com generosidade.

-- Continúa a estar fugido o preto Francisco, de nação Mossambique, baixo, grosso do corpo, cégo de um olho; levou calças e camisa de algodão da terra: quem o pegar, leve-o em casa de seu senhor João Leite Pita Ortigueira, na rua da Cruz do Recife n. 12.

-- Desappareceu do engenho Quisonbo no dia 4 do corrente, um escravo de Silvestre Dantas Lima, com os signaes seguintes: — baixo, cara larga, com muito pouca barba, alguns dentes da frente quebrados, semblante tristonho, pernas um tanto arquiadas, he crioulo, e chama-se Silvestre: quem o aprehender, queira leva-lo no dito engenho acima, ou na rua das Cruzes n. 18, que será bem recompensado.

Attenção.

Gratificação de 20,000 rs.

A escrava Delfina ainda não appareceu, ella fôra mandada a 5 mezes passados, com um livro a comprar objectos em uma venda a primeira vez que ella fugio faz 1 anno, fôra encontrada trabalhando no sitio do Sr. Carlos Frederico, na Soledade nas terras do Sr Herculano Alves da Silva, proximo a uma tenda de ferreiro; a preta tem os seguintes signaes: idade 30 annos pouco mais ou menos, levando na occasião um vestido de chita e outro de riscado (porém pelo espaço deste tempo terá um outro trage de vestido) he magra e alta, com poucos dentes na frente, e tinha um panno da Costa com sigo, frequentes vezes andava vendendo agoa e fructas, fora comprada a Manoel Joaquim Pascoal Ramos, suppõe-se ter encaminhado para o matto; roga-se as autoridades policiaes ou qualquer pessoa que a encontrar de apprehende-la e leva-la a rua de Appollo, casa do Sr. Noberto Joaquim Guedes, que será gratificado com a quantia acima declarada.

Pern.: Typ. de M. F. de Faria. — 1852.

MUTILADO